



IPL

serviços de ação social
instituto politécnico
de leiria

Relatório de Atividades 2015

Serviços de Ação Social
Instituto Politécnico de Leiria

ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	7
I.1. Disposições gerais	7
I.2. Breve caracterização	7
I.2.1. Apresentação dos Serviços de Ação Social	7
I.2.2. Estrutura Organizacional	9
I.3. Processo de elaboração do Relatório e respetiva divulgação	10
I.4. Objetivos Estratégicos e Operacionais	11
I.4.1. Objetivos Estratégicos	11
I.4.2. Objetivos Operacionais.....	11
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS	13
II.1. Atividades Desenvolvidas	13
II.1.1. Setor da Prevenção Social e Procuradoria	13
II.1.2. Setor de Apoio Financeiro (Setor de Apoio ao Estudante)	17
II.1.3. Setor de Alojamento	25
II.1.4. Setor de Alimentação	32
II.1.5. Setor das Atividades Desportivas e Culturais	39
II.1.6. Setor de Saúde	45
II.1.7. Setor de Serviços de Informação, de Reprografia, de Apoio Bibliográfico e Material Escolar	46
II.1.8. Infraestruturas	46
II.2. Recursos Utilizados	47
II.2.1. Recursos Humanos	47
II.2.2. Recursos Financeiros	50
III. AVALIAÇÃO FINAL.....	60

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - FORMAÇÃO EM SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO REALIZADA EM PENICHE.....	31
FIGURA 2 - DIA DO BOLINHO.	33
FIGURA 3 - MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS.	33
FIGURA 4 – REFEIÇÃO-TIPO NAS UNIDADES ALIMENTARES DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.	34
FIGURA 5 - APOSTA NA FRUTA NOS <i>COFFEE-BREAKS</i>	34
FIGURA 6 - JANTAR DE TUNAS: CANTINA 1, SITA NO CAMPUS 1 DO IPLEIRIA.	36
FIGURA 7 - DIA ABERTO NA COZINHA DA CANTINA 4, SITA NO CAMPUS 3 DO IPLEIRIA.	37
FIGURA 8 - CAMPANHA "UMA BICA POR CABO VERDE".	38
FIGURA 9 - ÁRVORE DE NATAL SOLIDÁRIA.	38
FIGURA 10 - SESSÃO DE FORMAÇÃO AO SETOR DE ALIMENTAÇÃO.	38
FIGURA 11 - PARTICIPAÇÃO DA EQUIPA MASCULINA DE ANDEBOL, NO 8.º CAMPEONATO EUROPEU UNIVERSITÁRIO DA MODALIDADE.	39
FIGURA 12 - III TORNEIO INTERESCOLAS DO IPLEIRIA.....	41
FIGURA 13 - VII - TROFÉU DE <i>KARTING</i> DO IPLEIRIA.....	42
FIGURA 14 - GALA DO DESPORTO SAS-IPLEIRIA 2015.	43
FIGURA 15 - LOGÓTIPO DO PAFE®.....	43
FIGURA 16 –IV CAMINHADA SOLIDÁRIA SAS-IPLEIRIA	45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PROVENIÊNCIA, POR ESCOLA, DOS ESTUDANTES INSCRITOS E DOS ESTUDANTES COLOCADOS, EM 2015, NO ÂMBITO DO FASE®.....	14
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE ESTUDANTES COLABORADORES, NOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL, BEM COMO NAS UNIDADES E SERVIÇOS IPLEIRIA, POR SETOR/SERVIÇOS, EM 2015.....	16
GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES BOLSEIROS, ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2013/2014 E 2015/2016.	22
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE CAMAS OCUPADAS, A 31 DE DEZEMBRO DE 2015.....	29
GRÁFICO 5 - NÚMERO DE ESTUDANTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO.....	30
GRÁFICO 6 - DIAS DE FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES ALIMENTARES DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.	32
GRÁFICO 7 - NÚMERO DE REFEIÇÕES SERVIDAS NAS UNIDADES ALIMENTARES DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL, EM 2015.	35
GRÁFICO 8 - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ORÇAMENTO DO ESTADO.	51

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO IPLEIRIA, NOS ANOS LETIVOS DE 2011/2012 A 2015/2016.....	9
QUADRO 2 – ESTUDANTES COLABORADORES AO ABRIGO DO FASE®, NOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL, BEM COMO NAS UNIDADES E SERVIÇOS DO IPLEIRIA, POR SETOR/SERVIÇO, EM 2015.	15
QUADRO 3 - BOLSAS DE ESTUDO NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2014 E DE 2015.	20
QUADRO 4 - PRINCIPAIS MOTIVOS DE INDEFERIMENTO DOS REQUERIMENTOS A BOLSA DE ESTUDO, NO ANO LETIVO DE 2015/2016.	20
QUADRO 5 - VALORES DE BOLSAS DE ESTUDO, NOS ANOS LETIVOS DE 2013/2014 A 2015/2016.....	21
QUADRO 6 - DADOS REFERENTES A BOLSAS DE ESTUDO.	22
QUADRO 7 - CANDIDATURAS A BOLSA DE ESTUDO, PARA O ANO LETIVO DE 2015/2016, A 31 DE DEZEMBRO DE 2015.	23
QUADRO 8 - ENCARGOS COM BOLSAS DE ESTUDO, EM 2015.	25
QUADRO 9 - DATA DE ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES E POUADINHA JOSÉ SARAMAGO.....	26
QUADRO 10 - TIPOLOGIA DO QUARTO E CAPACIDADE DAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES E POUADINHA.	27
QUADRO 11 - MENSALIDADES APLICADAS NAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES, NOS ANOS LETIVOS DE 2014/2015 E 2015/2016.	27
QUADRO 12 - PREÇOS APLICADOS NAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES, NO ANO LETIVO DE 2015/2016 – ALOJAMENTO CASUAL (PREÇO/NOITE).....	28
QUADRO 13 - OCUPAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES, A 31 DE DEZEMBRO DE 2015.....	28
QUADRO 14 - COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE REFEIÇÕES SERVIDAS EM 2014 E 2015, NAS UNIDADES ALIMENTARES.	36
QUADRO 15 - NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NAS MODALIDADES DESPORTIVAS E QUE REPRESENTARAM O IPLEIRIA NAS FASES FINAIS DO CNU, NOS ANOS DE 2014 E 2015.	40
QUADRO 16 – TÍTULOS COLETIVOS, ÉPOCA DE 2014/2015.	40
QUADRO 17 – TÍTULOS INDIVIDUAIS, ÉPOCA 2014/2015.....	40
QUADRO 18 – NÚMERO DE ESTUDANTES A FREQUENTAR O PAFE®, EM 2015.....	44
QUADRO 19 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL POR CARREIRA/CATEGORIA PROFISSIONAL, NOS ANOS DE 2006 A 2015.....	48
QUADRO 20 - PRESTADORES DE SERVIÇOS A COLABORAR NOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL, EM 2015.....	48
QUADRO 21 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL, POR ESTRUTURA DE QUALIFICAÇÃO, NOS ANOS DE 2006 A 2015.....	48
QUADRO 22 - NÚMERO DE COLABORAÇÕES NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS DO IEFP, ATRAVÉS DE CONTRATOS DE EMPREGO E INSERÇÃO, DURANTE O ANO DE 2015.....	49
QUADRO 23 - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ORÇAMENTO DO ESTADO – DOTAÇÃO INICIAL.....	51
QUADRO 24 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA RECEITA, SEGUNDO A SUA NATUREZA - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO.	52
QUADRO 25 - ORÇAMENTO DE RECEITA 2015 – RECEITA CORRENTE E DE CAPITAL.....	52
QUADRO 26 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA DESPESA - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO.....	53
QUADRO 27 - ORÇAMENTO DE DESPESA 2014 – DESPESA CORRENTE E DE CAPITAL.	54
QUADRO 28 - SALDOS A TRANSITAR.....	55

QUADRO 29 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	55
QUADRO 30 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	56
QUADRO 31 – ESTRUTURA DOS CUSTOS E PERDAS.	57
QUADRO 32 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS E GANHOS.	57
QUADRO 33 – RÁCIOS E INDICADORES.....	58

SIGLAS E ABREVIATURAS

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CNU – Campeonato Nacional Universitário

CPA – Código do Procedimento Administrativo

CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital do IPLeiria

CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

Equipa VAS – Equipa de Verificação Administrativa Sistemática

ESAD.CR – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

ESSLei – Escola Superior de Saúde de Leiria

ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

FADU – Federação Académica do Desporto Universitário

FASE® – Fundo de Apoio Social aos Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria

FF – Fontes de Financiamento

FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPLeiria – Instituto Politécnico de Leiria

IRS – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

n.º – número

OE – Orçamento do Estado

OF – Orçamento de Funcionamento

OMS – Organização Mundial de Saúde

PAFE® – Programa de Atividade Física para Estudantes do IPLeiria

RABEEES – Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior

RG – Receitas Gerais

RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

RP – Receitas Próprias

SADI – Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndio

SAS – Serviços de ação Social

SFA – Serviços e Fundos Autónomos

SIADAP – Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública

TEV – Távola Elíptica Veterânica

I. NOTA INTRODUTÓRIA

I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

O Relatório de Atividades que se apresenta é um instrumento essencial, de análise e avaliação da execução global do Plano de Atividades, uma vez que nele se encontram refletidas as principais ações desenvolvidas pelos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), durante o ano de 2015. Deste documento de gestão consta igualmente a avaliação dos resultados das ações definidas para o ano em apreço, isto é, se os objetivos propostos no Plano foram atingidos, o grau de realização dos programas, bem como os recursos utilizados por estes Serviços para o efeito.

Dando cumprimento ao disposto pelo Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro¹, o presente Relatório estrutura-se em conformidade com o esquema-tipo definido neste diploma, tendo em conta a exceção prevista no seu artigo 2.º, n.º 2:

Capítulo I – Nota Introdutória

Capítulo II – Atividades Desenvolvidas e Recursos Utilizados

Capítulo III – Avaliação Final

I.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO

I.2.1. Apresentação dos Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social são uma Unidade Funcional do IPLeiria, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira. Estes Serviços de Ação Social obedecem aos princípios da política de ação social no Ensino Superior, definida pelo Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril².

Estes Serviços têm por finalidade a execução da política de ação social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes as melhores condições de estudo,

¹ Publicada na série I-A do Diário da República, n.º 225, de 27 de setembro.

² Publicado na série I-A do Diário da República, n.º 94, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 113/97, publicada na série I-A do Diário da República, n.º 214, de 16 de setembro, pela Lei n.º 62/2007, publicada na 1.ª série do Diário da República, n.º 174, de 10 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 204/2009, publicada na 1.ª série do Diário da República, n.º 168, de 31 de agosto.

conforme definido no artigo 20.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES³.

Nesta medida, são concedidos apoios sociais diretos, mediante a atribuição de bolsas de estudo e de auxílios de emergência (n.º 4 do artigo 20.º do RJIES), e indiretos, através do acesso à alimentação, ao alojamento, aos serviços de saúde, bem como o apoio às atividades culturais e desportivas (n.º 5 do artigo 20.º do RJIES). O apoio social indireto compreende, ainda, o acesso a outros apoios educativos, nomeadamente, apoios a Tunas, grupos de teatro, produções de espetáculos culturais, atividades de integração de estudantes, atividades desenvolvidas pelas Associações de Estudantes, atividades de representação de estudantes do IPLeiria e de formação para a cidadania. Está também sob a responsabilidade dos Serviços de Ação Social a manutenção e funcionamento de serviços de informação, de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar.

A par destes apoios, estes Serviços de Ação Social acompanham os estudantes no sentido de identificar situações supervenientes de carência económica, desadaptação ao ambiente escolar ou outras que possam influenciar o sucesso escolar e a inserção social dos estudantes e tomam a iniciativa de propor as ações que se julguem aconselháveis. Concedem, igualmente, apoios a estudantes com necessidades educativas especiais.

A crise económico-financeira que o País atravessa, há já quase uma década, tem implicado um esforço acrescido por parte do IPLeiria e dos seus Serviços de Ação Social, de modo a continuar a apoiar, de forma eficiente e eficaz, os estudantes que enfrentam necessidades e se encontram a frequentar as suas Escolas Superiores. Para tal, estes Serviços proporcionam boas condições de estudo com o objetivo de evitar que os estudantes abandonem o ensino superior devido a indisponibilidade financeira ou de outra natureza.

O presente documento de gestão incide sobre os anos letivos de 2014/2015 e de 2015/2016. Contudo, no quadro que se segue apresenta-se a evolução do número de estudantes inscritos no IPLeiria, desde o ano letivo de 2011/2012 até ao de 2015/2016.

³ Lei n.º 62/2007, publicada na 1.ª série do Diário da República, n.º 174, de 10 de dezembro.

Quadro 1 - Número de estudantes inscritos no IPLeiria, nos anos letivos de 2011/2012 a 2015/2016.

Formação Superior	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016*
Licenciatura – 1.º Ciclo	8.724	8.173	7.696	7.339	7.336
Mestrado – 2.º Ciclo	1.073	1.238	1.422	1.491	1.488
Formação pós-secundária	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016*
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)	N/A	N/A	N/A	N/A	804
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	1.509	1.512	1.539	1.567	704
Curso preparatório para as Provas de M23	263	149	125	104	120
Formação pós-graduada	2011	2012	2013	2014	2015
Pós-graduação	427	306	127	116	192

* Dados preliminares.

N/A – Não aplicável.

Fonte: Gabinete de Planeamento do IPLeiria – Dados à data de 31 de dezembro de 2015.

Da análise do quadro n.º 1, confirma-se a tendência decrescente do número de estudantes a frequentar os cursos de 1.º ciclo (Licenciatura) nas Escolas do IPLeiria.

Contrariamente à tendência dos últimos anos, verifica-se, no corrente ano letivo, uma ligeira redução do número de estudantes inscritos nos cursos de 2.º ciclo (Mestrado). Situação inversa regista-se no número de inscritos no curso preparatório para as provas M23 (Maiores de 23 anos), bem como do número de estudantes a frequentar cursos de Pós-graduação que, no ano letivo de 2015/2016, registou uma ligeira subida.

De referir ainda que a acentuada redução do número de estudantes a frequentar os Cursos de Especialização Tecnológica – CET, no ano letivo de 2015/2016, se justifica pelo facto destes cursos terem sido substituídos pelos Cursos Técnicos Superiores Profissionais – CTeSP.

I.2.2. Estrutura Organizacional

Em cumprimento do artigo 78.º do RJIES, os Institutos Politécnicos são geridos pelo Conselho Geral, pelo Presidente e pelo Conselho de Gestão. Podem existir também outros órgãos, desde que apenas de natureza consultiva.

Os Serviços de Ação Social, Unidade Funcional do IPLeiria, dispõem de autonomia de gestão e de órgãos próprios. Assim, e obedecendo à alínea a) do artigo 97.º do RJIES, esta unidade deve compreender um órgão nominal, de natureza executiva, como um

diretor ou presidente da unidade, sendo ainda possível a existência de um órgão colegial representativo, nos termos definidos na alínea b) daquele mesmo artigo.

São, pois, órgãos dos Serviços de Ação Social do IPLeiria, o Administrador para a Ação Social e o Conselho de Ação Social.

Quanto à sua estrutura organizacional, estes Serviços encontram-se estruturados em duas divisões:

- **Divisão de Serviços Administrativos e Financeiros:** exerce as suas atribuições nos domínios da gestão administrativa e financeira, do aprovisionamento, transportes, manutenção, instalações e equipamentos e apoio geral a todos os serviços dos Serviços de Ação Social.
- **Divisão de Serviços de Apoio ao Estudante** compreende todos os serviços que prestam apoio direto e indireto ao estudante, através de vários Setores que dele fazem parte: Setor de Prevenção Social e Procuradoria, Setor de Apoio Financeiro, Setor de Alojamento, Setor de Alimentação, Setor das Atividades Desportivas e Culturais, Setor de Saúde e Setor de Serviços de Informação, de Reprografia, de Apoio Bibliográfico e de Material Escolar.

Todos os serviços anteriormente referidos encontram-se sob gestão direta dos Serviços de Ação Social do IPLeiria.

I.3. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO E RESPETIVA DIVULGAÇÃO

O presente documento de gestão foi elaborado pelo Secretariado da Administração, sob coordenação do Administrador dos Serviços de Ação Social, Miguel Júlio Teixeira Guerreiro Jerónimo.

I.4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

I.4.1. Objetivos Estratégicos

No ano de 2015, os Serviços de Ação Social do IPLeiria seguiram os objetivos estratégicos, plurianuais, definidos para o biénio de 2015-2016, ou seja:

1. Reforçar a qualidade dos serviços prestados;
2. Garantir as condições para uma academia unida e participativa;
3. Incrementar o nível de qualificação e competências individuais dos colaboradores dos Serviços de Ação Social;
4. Contribuir para a afirmação da imagem institucional do Instituto Politécnico de Leiria.

I.4.2. Objetivos Operacionais

A concretização dos objetivos estratégicos referidos no ponto anterior assentou num conjunto de objetivos operacionais e respetivos indicadores de desempenho que foram definidos.

Foram, deste modo, definidos dois objetivos operacionais, ao nível da “eficiência”:
(1) melhorar o sistema de controlo interno através da implementação e regulamentação do sistema de registo de assiduidade; e (2) utilizar recursos inovadores de apoio à Gestão, mediante o aperfeiçoamento do sistema de contabilidade por centro de custos.

Quanto à “eficácia”, procurou-se (1) estimular a convivência entre a Comunidade Académica do IPLeiria, através da promoção da participação dos estudantes de todas as Escolas do IPLeiria em atividades culturais ou desportivas conjuntas, bem como da participação da comunidade académica em atividade que abraçasse uma causa social (IV Caminhada Solidária SAS-IPLeiria); e (2) estreitar a ligação entre o IPLeiria e empresas da região, mediante a celebração de parcerias com outras entidades.

Finalmente, no que à “qualidade” respeita, foram traçados 3 objetivos operacionais: (1) estimular a adoção de hábitos saudáveis, concretizado através da promoção de uma alimentação saudável no seio da comunidade académica, bem como do aumento do número de estudantes inscritos nas atividades desportivas; (2) contribuir para o reforço

de competências dos Recursos Humanos, permitindo a frequência de formação profissional a todos os colaboradores dos Serviços de Ação Social; (3) avaliar o grau de satisfação da comunidade IPLeiria, mediante a implementação de inquéritos à comunidade do IPLeiria.

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS

II.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

II.1.1. Setor da Prevenção Social e Procuradoria

Os Serviços de Ação Social têm como missão promover a igualdade de oportunidades e aplicar medidas para que nenhum estudante abandone o curso que frequenta por carência económica ou por desconhecer que pode ter acesso aos apoios, diretos e indiretos, previstos na legislação em vigor. Para que a Comunidade Académica possa usufruir de um atendimento personalizado, estes Serviços encontram-se em todos os *Campi* do IPLeiria onde se localizam as suas Escolas Superiores.

No sentido de minimizar o número de casos de estudantes em situação de risco de abandono escolar, os Serviços de Ação Social promovem ações que permitam identificar e acompanhar estudantes que, ao longo do ano, se encontrem numa situação mais vulnerável.

Algumas das ações são dirigidas aos estudantes que ingressam pela primeira vez no Ensino Superior, que manifestam dificuldades de integração, dificuldades financeiras ou de outra natureza.

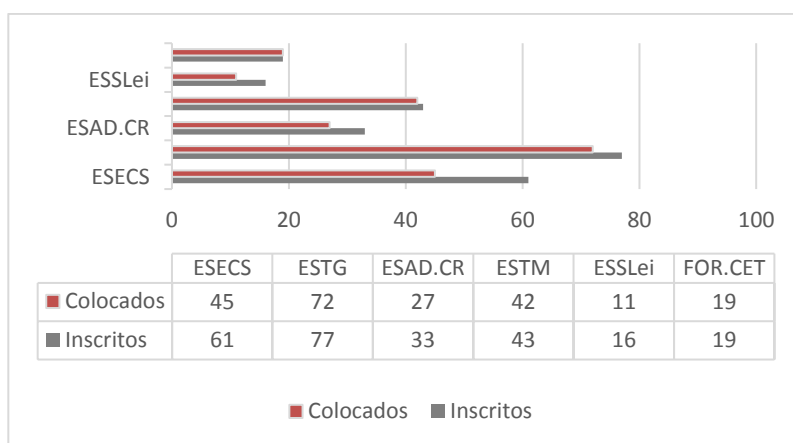
Também os estudantes estrangeiros e os que se encontram em mobilidade são, na medida do legalmente possível, apoiados pelos Serviços de Ação Social, com o objetivo de contribuir para a sua inclusão e sucesso escolar.

Os Serviços de Ação Social, em articulação com as Escolas e outros serviços do IPLeiria, apoiam e acompanham estudantes com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais, proporcionando-lhes as condições mais adequadas para os poderem frequentar o seu curso.

O Fundo de Apoio Social aos Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria – FASE® tem-se revelado essencial para a maioria dos estudantes que tiveram já a oportunidade de integrar este Programa, conforme revela o inquérito de avaliação de satisfação, realizado no final do ano letivo de 2014/2015.

O FASE[®], financiado desde 2012 por 1% da receita arrecada, relativa às propinas pagas pelos estudantes dos 1.º e 2.º ciclos e dos CET, viu, este ano, este valor reforçado, passando a 2%, procurando assim responder ao pedido do elevado número de estudantes que procuram este apoio, por carência económica, conforme informação constante do gráfico que se segue.

Gráfico 1 – Proveniência, por Escola, dos estudantes inscritos e dos estudantes colocados, em 2015, no âmbito do FASE[®].



Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Este instrumento de apoio social, orientado para os estudantes, foi criado pelo IPLeiria para acorrer a situações em que os convencionais apoios sociais não conseguem dar resposta. Visa, acima de tudo, conforme disposto no preâmbulo das respetivas Normas⁴:

- Combater o abandono escolar;
- Promover o sucesso escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências transversais;
- Facilitar a integração dos estudantes no mercado de trabalho;
- Promover a integração social e académica dos estudantes;
- Reforçar a ligação do IPLeiria aos seus estudantes;
- Apoiar os estudantes que apresentam carências económicas e que estão empenhados em concluir o curso.

Ao abrigo deste Programa, cujo fundo é gerido pelos Serviços de Ação Social, os estudantes colaboraram, de forma voluntária, no ano em análise, nas diversas Unidades e Serviços do IPLeiria (área técnico-administrativa, alimentar, alojamento, apoio a eventos, apoio nos serviços de documentação e divulgação, apoio a projetos

⁴ Despacho n.º 7.569/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 106, de 31 de maio.

desenvolvidos em laboratórios pedagógicos e oficinas, apoio a ações multidisciplinares que decorrem no âmbito das atividades das Escolas Superiores, entre outros), recebendo, em contrapartida, o apoio mais adequado às suas necessidades: numerário e ou em espécie (alojamento, senhas de refeição ou transporte).

Em 2015, foram apoiados, através do FASE®, 216 estudantes de todas as Escolas do IPLeiria, conforme informação constante do quadro e gráfico que apresentamos de seguida.

Quadro 2 – Estudantes colaboradores ao abrigo do FASE®, nos Serviços de Ação Social, bem como nas Unidades e Serviços do IPLeiria, por setor/serviço, em 2015.

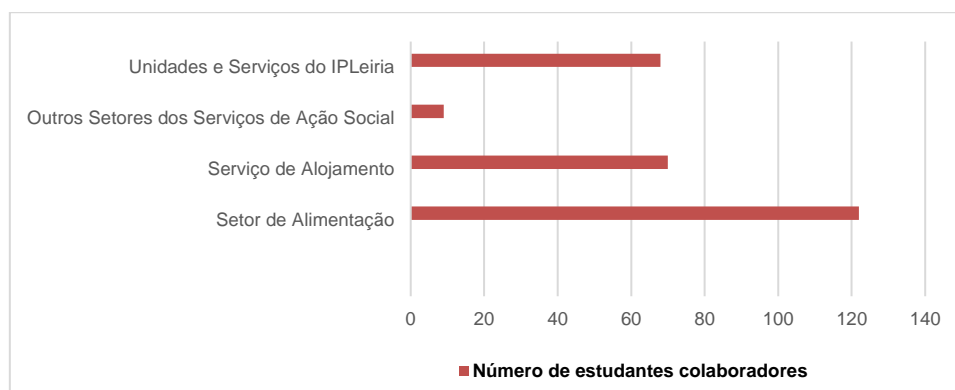
Designação	Número colaborações
<i>Campus 1 – Cantina 1</i>	27
<i>Campus 2 – Bar 2</i>	16
<i>Campus 2 – Bar, sito na ESSLei</i>	4
<i>Campus 2 – Cantina 2</i>	35
<i>Campus 2 – Cantina 3</i>	11
<i>Campus 3 – Cantina 4</i>	13
<i>Campus 4 – Cantina 5</i>	15
Serviços Centrais – Bar	1
Subtotal	122
Hotel_Escola	22
Residência de Estudantes de Leiria	24
Residência de Estudantes de Peniche	11
Residência de Estudantes Mestre António Duarte	8
Residência de Estudantes Rafael Bordalo Pinheiro	5
Subtotal	70
Apoio a estudantes CNA	4
Apoio a estudantes com NEE	1
Serviço de Aprovisionamento – apoio logístico	2
Setor de Apoio ao Estudante – Caldas da Rainha	1
Setor do Desporto – Apoio a eventos (Gala do Desporto)	1
Subtotal	9
Direção de Serviços Académicos	1
ESAD.CR – Gabinete de Comunicação e Organização de Eventos	1
ESAD.CR – Oficina de Audiovisuais	1
ESAD.CR – Oficina de Cerâmica e Vidro	2
ESAD.CR – Oficina de Madeiras	3
ESAD.CR – Oficina de Serigrafia e Gravura	1
ESECS – Centro de Recursos Multimédia	1
ESECS – Gabinete de Projetos de Investigação	1
ESECS – Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional	1
ESECS – IPL 60+	5
ESECS – PAFE® (Programa de Atividade Física para Estudantes do IPLeiria)	2
ESECS – Projeto Educação para a Literacia Financeira	1
ESECS – Projeto Formação e Empreendedorismo Social	1
ESSLei – Laboratórios Pedagógicos	1
ESTG – Departamento de Engenharia do Ambiente	2
ESTG – Gabinete de Avaliação e Acreditação de Cursos	1
ESTG – Gabinete de Imagem, Comunicação e Relações com o Exterior	1
ESTG – Gabinete de Organização Pedagógica	1
ESTG – SPG (Procedimento provas públicas dos cursos de mestrado)	1
ESTM – Laboratórios Pedagógicos	5

ESTM – Receção da Escola	4
FOR.CET – Acompanhamento a estudantes com NEE	1
Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional	2
IPLeiria – Divulgações	8
Rede <i>IPLeiri@lumni</i>	2
Serviços Centrais – Gabinete de Imagem e Comunicação	6
Serviços de Documentação do IPLeiria – Biblioteca José Saramago	6
Serviços de Documentação do IPLeiria – Biblioteca, sita no <i>Campus 1</i>	3
Serviços de Documentação do IPLeiria – Biblioteca, sita no <i>Campus 4</i>	1
Unidade de Ensino a Distância	2
Subtotal	68
Total	269
Setor de Alimentação	122
Setor de Alojamento	70
Outros Setores dos Serviços de Ação Social	9
Unidades e Serviços do IPLeiria	68
Total	269

NOTA: O número de estudantes que colaboraram no programa FASE®, em 2015, foi de 216. Atendendo ao facto de alguns estudantes terem colaborado em diferentes setores e atividades o número de colaborações registadas foi de 269.

Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Gráfico 2 - Número de estudantes colaboradores, nos Serviços de Ação Social, bem como nas Unidades e Serviços IPLeiria, por setor/serviços, em 2015.



Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Este apoio (em numerário ou em espécie) cifrou-se, no total, em 153.973,50 €.

No decorrer de 2015, foram contactados, para entrevista, 59 estudantes inscritos no Programa FASE® que, cumulativamente, apresentavam baixo rendimento escolar no 1.º semestre e tinham o pagamento de propinas em atraso.

O objetivo destes contactos visava compreender os fatores que estavam a condicionar o sucesso académico e propor medidas adequadas para promover as condições que permitissem melhorar o seu desempenho escolar no 2.º semestre.

A realização destas entrevistas permitiu recolher informação dos estudantes relativa à sua participação no Programa FASE[®] e à sua situação académica e familiar, considerada de interesse para definição do perfil dos candidatos que colaboram ao abrigo do referido Fundo, bem como a definição de estratégias de ação que contribuam para a permanência destes estudantes no IPLeiria.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, os Serviços de Ação Social sempre estiveram disponíveis para ouvir os estudantes e para prestar o apoio possível, contando, para isso, em articulação com os Serviços Médicos dos Serviços de Ação Social, dos Serviços de Apoio ao Estudante do IPLeiria, dos Serviços Académicos, do Centro de Recursos para a Inclusão Digital do IPLeiria – CRID, da Segurança Social e das próprias famílias dos estudantes.

A pedido destes Serviços de Ação Social, a Direção dos Serviços Informáticos do IPLeiria, criou uma nova plataforma para a gestão do Programa FASE[®].

Pretende-se testar esta aplicação até ao final do 1.º semestre de 2016, para que fique operacional antes da abertura das candidaturas para o ano letivo de 2016/2017.

Esta nova ferramenta permitirá melhorar a comunicação com os estudantes e com os diferentes serviços do IPLeiria e dos Serviços de Ação Social, bem como a produção de dados que permitam o apuramento do pagamento a efetuar a cada estudante a colaborar ao abrigo do FASE[®].

II.1.2. Setor de Apoio Financeiro (Setor de Apoio ao Estudante)

O Setor de Apoio Financeiro tem por finalidade conceder bolsas de estudo aos estudantes que não possuam, por si ou através do seu agregado familiar, meios económicos que lhes possibilitem continuar os seus estudos no Ensino Superior.

A concessão destas bolsas de estudo, a fundo perdido, é da responsabilidade do Estado, conforme estipulado no n.º 1 do artigo 22.º da Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto⁵.

⁵ Publicado na série I-A do Diário da República, n.º 193, de 22 de agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 49/2005, publicada na série I-A do Diário da República, n.º 166, de 30 de agosto.

Abrange os estudantes inscritos em CET, CTeSP e em cursos conducentes aos graus de licenciado ou de mestre.

Compete, igualmente, a estes Serviços atribuir auxílios de emergência, de natureza excecional, face a situações económicas especialmente graves que ocorram durante o ano letivo e que não sejam enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuição de bolsas de estudo.

Avaliada a situação específica de cada estudante, são, também, concedidos apoios a estudantes com estatuto especial, que comprovadamente revelam ter necessidades educativas especiais, atendendo à sua situação específica e às despesas que tenham de realizar. Estes estudantes têm, ainda, a possibilidade de receber um complemento para a aquisição de produtos e serviços de apoio indispensáveis ao desenvolvimento da atividade escolar.

É da responsabilidade deste Setor promover a divulgação dos apoios sociais e proceder à análise das candidaturas a bolsa de estudo e a alojamento, submetidas pelos estudantes do IPLeiria, dando cumprimento à legislação⁶ em vigor.

Regularmente é revista toda a informação disponibilizada aos estudantes, a fim de melhorar a sua redação e garantir que essa informação se mantém atualizada.

Estes serviços procuram ainda, aplicar novos recursos tecnológicos que permitam uma comunicação e informação mais acessível para toda a comunidade académica.

No decorrer do ano de 2015, foram promovidas diferentes ações para divulgação dos prazos de candidatura, fixados ao abrigo dos artigos 28.º e 30.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior – RABEEES⁷, entre as quais referimos, a título de exemplo, a criação de avisos e cartazes, o envio de *e-mails* e *SMS* à comunidade estudantil e participação em sessões de apresentação direcionadas para os estudantes do 1.º ano.

⁶ Despacho n.º 7.031-B/2015, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 121, 24 de junho.

⁷ Aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 120, de 22 de junho, alterada pela Declaração de Retificação n.º 1051/2012, publicada na 2.ª série do Diário da República, n.º 157, de 14 de agosto, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 627/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 9, de 14 de janeiro, pelo Despacho n.º 10973-D/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 164, de 27 de agosto e pelo Despacho n.º 7031-B/2015, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 121, de 24 de junho, que o republica.

Com o objetivo de se garantir um bom atendimento aos estudantes, nos meses de agosto e setembro, foram promovidas medidas excepcionais com vista a reduzir o tempo de resposta aos estudantes que ingressaram no IPLeiria pela primeira vez, designadamente:

- Reforço do número de funcionários destacados para prestarem apoio no atendimento ao público (pessoalmente e por via telefónica);
- Alargamento do horário de atendimento;
- Atualização da informação sobre os apoios sociais constante na página da internet do IPLeiria;
- Organização de equipas constituídas por colaboradores e por estudantes do FASE® para prestarem apoio aos estudantes na semana de matrículas, nos diferentes *Campi*;
- Realização de várias sessões de apresentação dos Serviços de Ação Social nas Escolas, numa ação conjunta com outros serviços do IPLeiria.

Através do Despacho n.º 2906-C/2015, de 20 de março⁸, foi criada a Comissão de Revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo com a missão de proceder à análise do Regulamento a fim de apresentar alterações com vista a tornar o sistema mais justo, rápido e eficiente.

Dessa Comissão, coordenada por um representante do Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Superior, e que envolveu representantes da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado e das Associações de Estudantes do ensino superior, resultaram as alterações RABEEES, que foi republicado no Diário da República, conforme Despacho n.º 7031-B/2015⁹.

Confirmou-se que, mais uma vez, a maioria das candidaturas a bolsa de estudo foram submetidas no mês de setembro, especialmente nos últimos dias do prazo.

⁸ Publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 56, de 20 de março.

⁹ Despacho n.º 7031-B/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 121, 24 de junho.

A alteração ao Código do Procedimento Administrativo – CPA¹⁰, em 2015, obrigou à atualização das aplicações informáticas BEON (candidaturas *online* de atribuição de bolsas de estudo) e SICABE (suporte informático ao concurso de atribuição de bolsas de estudo no ensino superior). Esta situação impediu que os serviços pudessem notificar, nessa altura e até ao dia 19 de agosto de 2015, os estudantes candidatos a bolsa de estudo, para entrega dos documentos considerados imprescindíveis para a análise das candidaturas.

Quadro 3 - Bolsas de estudo no último trimestre de 2014 e de 2015.

Ano letivo	Data	Número de requerimentos submetidos	Número de requerimentos indeferidos	Número de requerimentos deferidos
2015/2016 (1)	01/01/2016	3.546	440	2.104
2014/2015 (2)	02/01/2015	3.321	750	1.983
(1) – (2)		225	-310	121

Fonte: SICABE – mapa disponibilizado às datas de 02 de janeiro de 2014 e de 01 de janeiro de 2016.

Ainda pela análise deste quadro, e em conformidade com os dados exportados do SICABE, através do “mapa síntese”, a 02 de janeiro de 2015, o número de candidaturas submetidas no ano letivo de 2014/2015 foi de 3.321, ao passo que, em 2016, no dia 01 de janeiro, registaram-se 3.546, ou seja, mais 225 candidaturas.

É de referir que a alteração que produziu mais impacto no processo de atribuição de bolsas de estudo no último trimestre de 2015, foi o aumento do valor do rendimento *per capita* abaixo do qual os estudantes são elegíveis para a atribuição de bolsa de estudos e que permitiu elevar o número de estudantes bolseiros, uma vez que o limiar de elegibilidade foi alterado de 14 para 16 vezes o valor do indexante dos apoios sociais, acrescido do montante da propina máxima dos cursos de licenciatura do ensino superior público, como se verifica da leitura do quadro infra.

Quadro 4 - Principais motivos de indeferimento dos requerimentos a bolsa de estudo, no ano letivo de 2015/2016.

Motivo de indeferimento	Quantidade
Rendimento <i>per capita</i> do agregado familiar superior a 16 x IAS, acrescido da propina máxima (1.º ciclo)	296
Sem aproveitamento escolar no último ano letivo em que esteve inscrito	228
Instrução incompleta	181
Estudante com bolsa atribuída para a frequência de um CET ou de um CTeSP que não concluiu	48
Não matriculado em Instituição de Ensino Superior e não inscrito num curso	41

Nota: Dados a 04 de março de 2016.

Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

¹⁰ Decreto-Lei n.º 4/2015, publicado na 1.ª série do Diário da República, n.º 4, de 7 de janeiro.

Verifica-se igualmente, que os dois principais fatores de rejeição de bolsa de estudo foram o rendimento *per capita* do agregado familiar, seguido da falta de aproveitamento escolar no último ano letivo em que o estudante esteve inscrito.

O terceiro fator – *instrução incompleta* – está, na maioria dos casos, associado a um ou aos dois fatores mencionados anteriormente, considerando que, da parte dos serviços, existe sempre abertura para a reapreciação destes requerimentos, mediante justificação da entrega fora de prazo e da apresentação dos elementos de avaliação solicitados pelos serviços.

De acordo com o referido anteriormente, no ano letivo de 2015/2016, o número de candidaturas a bolsa de estudo aumentou. Este aumento justifica-se, essencialmente, face à abertura de inscrição, pela primeira vez, de estudantes em CTeSP. Em 31 de dezembro de 2015, registaram-se 348 candidaturas de estudantes inscritos nos referidos cursos e 3.153 de estudantes inscritos no 1.º e 2.º ciclos.

Quadro 5 - Valores de bolsas de estudo, nos anos letivos de 2013/2014 a 2015/2016.

Bolsas de estudo	Ano letivo de 2013/2014	Ano letivo de 2014/2015	Ano letivo de 2015/2016*
Número de candidatos	3.500	3.384	3.577
Número de bolseiros	2.505	2.445	2.597
Bolsa média anual sem complementos de alojamento	2.074,45 €	2.053,42 €	1.864,70 €
Bolsa média anual com complementos de alojamento	2.234,44 €	2.211,92 €	2.019,46 €
Número de estudantes inscritos no IPLeiria	10.390	10.397	10.332**
Candidatos / População	33,69%	32,55%	34,62%
Bolseiros / Candidatos	71,57%	72,25%	72,60%
Bolseiros / População	24,11%	23,52%	24,14%

* Dados provisórios devido ao prazo de candidaturas encerrar a 31 de maio de 2016 e ao calendário desfasado do início do ano letivo de alguns cursos de Mestrado e de Enfermagem do 2.º semestre.

** Inclui estudantes inscritos em CET, cursos de Licenciatura e de Mestrado.

Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Conforme se refere no quadro abaixo, somente a Escola Superior de Saúde (ESSLei) registou uma diminuição do número de estudantes bolseiros. Contudo, há que referir que se estima que, após o processamento das candidaturas a bolsa de estudo dos estudantes de Enfermagem do 2.º semestre, esse número ascenda aos 432.

Relativamente às candidaturas submetidas pelos estudantes de CET (edição 2014/2016), estas foram indeferidas por se tratar de candidaturas apresentadas fora do prazo.

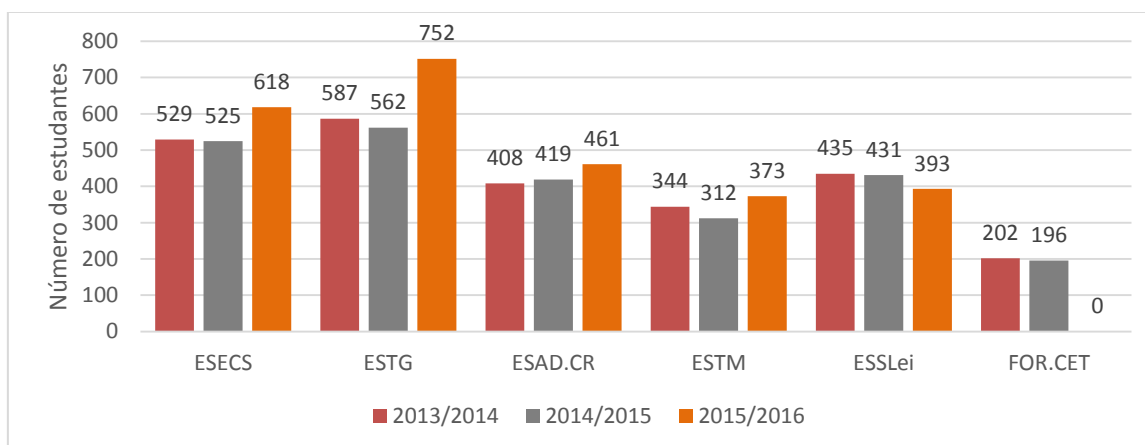
Quadro 6 - Dados referentes a bolsas de estudo.

Escola	Ano letivo de 2013/2014			Ano letivo de 2014/2015			Ano letivo de 2015/2016*		
	Número de candidatos	Estudantes bolsеiros	Estudantes não bolsеiros	Número de candidatos	Estudantes bolsеiros	Estudantes não bolsеiros	Número de candidatos	Estudantes bolsеiros	Estudantes não bolsеiros
ESECS	694	529	165	674	525	149	758	618	120
ESTG	962	587	375	908	562	346	1.147	752	326
ESAD.CR	530	408	122	539	419	120	604	461	124
ESTM	461	344	117	418	312	106	516	373	127
ESSLei	534	435	99	544	431	113	505	393	73
FOR.CET	319	202	117	301	196	105	47	0	47
Total	3.500	2.505	995	3.384	2.445	939	3.577	2.597	817

* Dados provisórios (168 candidaturas por processar, a 05 de março de 2016).

Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Gráfico 3 - Evolução do número de estudantes bolsеiros, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2015/2016.



Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Relativamente à divulgação dos resultados, no ano de 2015, conforme demonstra o quadro que se segue, a 25 de setembro de 2015, das 2.597 candidaturas submetidas, 294 estavam classificadas como deferidas e 23 como indeferidas.

Quadro 7 - Candidaturas a bolsa de estudo, para o ano letivo de 2015/2016, a 31 de dezembro de 2015.

Data	Número de requerimentos submetidos	Número de requerimentos indeferidos	Número de requerimentos deferidos	Tempo médio entre a submissão e a decisão (dias)	Bolsa média anual sem complementos	Bolsa média anual com complementos	Despesa total a realizar até ao final do ano letivo com as bolsas já atribuídas	Despesa já paga
1	2	3	4	5	6	7	8	9
01/01/2016	3.546	440	2.104	37	1.864,70 €	2.019,46 €	4.248.956,88 €	1.554.976,70 €
25/12/2015	3.537	440	2.104	37	1.864,70 €	2.019,46 €	4.248.956,88 €	1.554.976,70 €
18/12/2015	3.529	402	2.077	36	1.863,02 €	2.016,00 €	4.187.238,83 €	800.282,66 €
11/12/2015	3.523	376	1.985	35	1.864,63 €	2.019,47 €	4.008.664,90 €	800.282,66 €
04/12/2015	3.518	348	1.817	34	1.843,90 €	2.001,71 €	3.637.102,22 €	800.282,66 €
27/11/2015	3.510	310	1.730	32	1.835,90 €	1.993,93 €	3.449.505,16 €	800.282,66 €
20/11/2015	3.498	270	1.566	31	1.823,36 €	1.985,07 €	3.108.618,26 €	303.582,45 €
13/11/2015	3.488	246	1.448	30	1.826,66 €	1.990,51 €	2.882.253,22 €	303.582,45 €
06/11/2015	3.455	206	1.224	29	1.835,35 €	2.010,76 €	2.461.169,02 €	303.582,45 €
30/10/2015	3.431	177	1.089	28	1.847,83 €	2.029,26 €	2.209.864,53 €	303.582,45 €
23/10/2015	3.400	44	937	26	1.867,04 €	2.055,91 €	1.926.387,23 €	303.582,45 €
16/10/2015	3.362	25	819	25	1.850,01 €	2.049,97 €	1.678.926,43 €	50.276,14 €
14/10/2015	3.343	23	745	25	1.846,45 €	2.045,79 €	1.524.110,55 €	50.276,14 €
02/10/2015	3.247	23	427	24	1.798,44 €	1.998,84 €	853.506,63 €	50.276,14 €
25/09/2015	2.597	23	294	26	1.829,97 €	2.017,61 €	593.177,72 €	50.276,14 €

* Número médio de dias úteis entre: a) a mais recente das seguintes datas: data de submissão, data de conclusão dos atos académicos, data de inscrição, e b) a data de decisão final. Este número inclui 10 (dez) dias úteis correspondentes ao prazo para audição do estudante sobre o projeto de decisão (artigo 100.º do CPA).

Fonte: SICABE – Dados à data de 01 de janeiro de 2016.

Em finais de dezembro, a percentagem de estudantes bolseiros *versus* candidatos a bolsa de estudo, registou uma descida ligeira, comparativamente ao número de estudantes bolseiros em igual período do ano letivo anterior, passando de 59,71% para 59,33%.

No seguimento da análise das candidaturas a bolsa de estudo, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido em 2014, designadamente no que concerne à solicitação de documentos comprovativos das declarações prestadas no formulário de candidatura, bem como a articulação com outras instituições, realização de entrevistas e visitas domiciliárias.

No 2.º semestre de 2015, procedeu-se à análise das candidaturas processadas ao abrigo do artigo 48.º do RABEEES (processo simplificado).

À semelhança dos anos anteriores, também em 2015 se registou um elevado número de requerimentos para reabertura das candidaturas por motivo de alteração significativa da situação familiar e ou económica do agregado familiar.

No seguimento do disposto no RABEEES e das recomendações da Equipa de Verificação Administrativa Sistemática – Equipa VAS da DGES, promoveu-se uma auditoria interna respeitante às candidaturas do ano letivo de 2014/2015, que decorreu nos meses de março, abril e maio, e que incidiu numa amostragem de 175 candidaturas.

A análise dos processos de candidatura a bolsa de estudo foi assegurada por 7 técnicos, 5 dos quais se encontraram nos serviços administrativos em Leiria e os restantes em Caldas da Rainha e em Peniche, prestando apoio aos estudantes inscritos na Escola Superior de Artes e Design – ESAD.CR e Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – ESTM, respetivamente.

Esta descentralização permitiu a aproximação dos Serviços aos estudantes e tornou o atendimento mais humanizado e individualizado.

Nesse sentido, manteve-se uma estreita colaboração com as Associações de Estudantes das Escolas Superiores do IPLeiria, bem como com os funcionários docentes e não docentes de cada Escola Superior do Politécnico de Leiria.

Promoveram-se também entrevistas com os estudantes, visitas domiciliárias e outras diligências complementares consideradas pertinentes para fundamentar os apoios a conceder.

Em regra, os processos foram atribuídos aos técnicos, de forma aleatória, por ordem de entrada, para que a maioria das recandidaturas fosse analisada por um técnico diferente.

Ao longo do ano, foram efetuadas reuniões para discussão de casos, clarificação de dúvidas, atualização de conhecimentos e definição de metodologias e estratégias com vista a simplificar procedimentos e agilizar o processo de análise das candidaturas.

Procedeu-se, ainda, à identificação dos estudantes com necessidades educativas especiais, inscritos no IPLeiria. Após avaliação de cada caso, dando cumprimento ao disposto no artigo 24.º do RABEEES, foram propostas as medidas consideradas mais adequadas, em articulação com outros serviços disponibilizados pelo IPLeiria, num trabalho em rede com técnicos especializados e docentes.

Pagamento de bolsas de estudo

Por despacho do Diretor-Geral do Ensino Superior, de 15 de setembro de 2015, e dando cumprimento ao RABEEES, foi divulgado o calendário para o ano letivo de 2015/2016, que fixou a data em que, em cada mês, devem ser pagas as bolsas de estudo.

Compete à DGES efetuar o pagamento das bolsas de estudo e informar o estudante bolsheiro da data do pagamento da prestação mensal da bolsa de estudo anual atribuída, paga, em regra, em 10 prestações, de setembro a junho.

Conforme se pode aferir da análise do quadro que se segue, de janeiro a dezembro de 2015, o total dos encargos com o pagamento das bolsas de estudo, fixou-se em 5.506.176,07 €, o qual inclui bolsas de estudo de 3 anos letivos, 2013/2014 a 2015/2016.

Quadro 8 - Encargos com bolsas de estudo, em 2015.

Meses	Montante
Janeiro a junho de 2015 (edição de 2013/2015 – estudantes do FOR.CET)	191.693,13 €
Janeiro a dezembro de 2015 (ano letivo de 2014/2015)	
- Estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem 9501 e Mestrados (ano letivo de 2013/2014) e FOR.CET (edição de 2014/2016)	3.759.506,24 €
- Janeiro a junho de 2015 (ano letivo de 2014/2015)	
Setembro a dezembro de 2015 (ano letivo de 2015/2016)	1.554.976,70 €
Total	5.506.176,07 €

Fonte: Setor de Apoio ao Estudante.

Comparativamente ao ano de 2014, este encargo foi inferior, em 85.054,34 €, uma vez que o valor apurado naquele ano foi de 5.591.230,41 €.

Em suma, constata-se que, apesar do número de bolsheiros ter registado um aumento, em 2015 o valor da bolsa média sofreu um decréscimo comparativamente ao valor apurado em 2014. Esta situação deveu-se, essencialmente: (1) ao aumento do número de estudantes que recebem bolsa mínima; (2) ao aumento do número de estudantes bolsheiros inscritos num CTeSP, cujo valor da propina é de 940,00 €; (3) ao facto dos estudantes que apresentaram candidatura, divulgada após o dia 10 de dezembro, terem recebido o primeiro pagamento em janeiro de 2016.

II.1.3. Setor de Alojamento

Compete aos Serviços de Ação Social, nos termos do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 129/93¹¹, de 22 de abril, promover o acesso dos estudantes a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo.

¹¹ Decreto-Lei n.º 129/93, publicado na série I-A do Diário da República, n.º 94, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 113/97, publicada na série I-A do Diário da República, n.º 214, de 16 de setembro, pela Lei n.º 62/2007, publicada na 1.ª série do Diário da República, n.º 174, de 10 de setembro e pela Lei n.º 204/2009, publicada na 1.ª série do Diário da República, n.º 168, de 31 de agosto.

Nesta medida, os Serviços de Ação Social disponibilizam alojamento em 9 unidades, com uma localização privilegiada, nas imediações das Escolas Superiores do IPLeiria ou em zonas servidas por transportes públicos.

Quadro 9 - Data de entrada em funcionamento das Residências de Estudantes e Pousadinha José Saramago.

Unidades de Alojamento	Localidade	Data de entrada em funcionamento
Afonso Lopes Vieira	Leiria	01 de novembro de 1996
Francisco Rodrigues Lobo		01 de setembro de 1997
Eça de Queirós		01 de setembro de 1998
José Saramago		01 de outubro de 2001
Pousadinha José Saramago		01 de outubro de 2001
Mestre António Duarte	Caldas da Rainha	18 de novembro de 1996
Rafael Bordalo Pinheiro		01 de fevereiro de 2005
Residência de Estudantes de Peniche	Peniche	01 de setembro de 2005
Hotel_Escola		19 de outubro de 2010

Fonte: Setor de Alojamento.

Compete a este Setor assegurar o normal funcionamento do serviço de alojamento, zelar pela manutenção e conservação do equipamento e das instalações, organizar os processos de candidatura para dar resposta aos pedidos de alojamento efetuados pela Comunidade Académica e promover a melhoria contínua dos serviços prestados.

Anualmente, os serviços promovem o alojamento nas Residências de Estudantes, quer através de ações diretas nas Escolas, no período de matrícula para os estudantes do 1.º ano, quer através da divulgação de informação através da página da internet do IPLeiria e da afixação em locais estratégicos.

Quando requer o alojamento, o estudante é informado das normas a cumprir nas Residências de Estudantes, plasmadas no Regulamento de Funcionamento da Residência de Estudantes¹².

Nos quartos e ou em locais estratégicos das Residências, encontra-se afixada, entre outra, informação relativa à segurança, higiene e conservação das instalações, deveres dos residentes e funcionamento de serviços prestados nas Residências.

Em 2015, os Serviços de Ação Social mantiveram em funcionamento a Pousadinha José Saramago, sita em Leiria, bem como oito unidades de alojamento – quatro Residências de Estudantes em Leiria (três femininas e uma masculina), duas Residências de

¹² Publicado em anexo ao Despacho n.º 11.640/2013, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 172, de 06 de setembro.

Estudantes em Caldas da Rainha (uma feminina e uma masculina) e duas em Peniche, a Residência de Estudantes de Peniche (feminina) e o Hotel_Escola (mista).

Estes Serviços têm capacidade para alojar, no total, 740 pessoas em quartos duplos e individuais.

Quadro 10 - Tipologia do quarto e capacidade das Residências de Estudantes e Pousadinha.

Localidade	Unidade de Alojamento	Capacidade por tipo de quarto					Total	
		Casal	Duplo sem wc	Duplo com wc	Individual sem wc	Individual com wc		Para deficientes
Leiria	Afonso Lopes Vieira	0	96	0	0	3	0	99
	Francisco Rodrigues Lobo	0	106	0	2	7	2	117
	Eça de Queirós	0	92	0	9	7	1	109
	José Saramago	0	58	0	2	0	0	60
	Pousadinha José Saramago	20	0	20	0	0	0	40
	Subtotal	20	352	20	13	17	3	425
Caldas da Rainha	Mestre António Duarte	8	96	0	0	2	1	107
	Rafael Bordalo Pinheiro	0	0	110	0	0	5	115
	Subtotal	8	96	110	0	2	6	222
Peniche	Residência de Estudantes de Peniche	4	0	38	0	1	2	45
	Hotel_Escola	0	0	46	0	0	2	48
	Subtotal	4	0	84	0	1	4	93
	Total	32	448	214	13	20	13	740

Fonte: Setor de Alojamento.

Nas Residências, os quartos estão preparados, consoante a tipologia, para acolher um ou dois estudantes. Os Serviços de Ação Social disponibilizam roupa de cama e atalhados e garantem, a título gratuito, o tratamento dessa mesma roupa. Existem, ainda, condições para os residentes tratarem da sua roupa pessoal, através do serviço de *self-service* (lavagem e secagem).

Todas as unidades de alojamento dispõem de aquecimento central e oferecem acesso gratuito à internet. Há também espaços alternativos para estudo e convívio, bem como um espaço de leitura, designado “A Companhia dos Livros”, ao dispor dos estudantes residentes. Importa ainda referir que as Residências estão preparadas para acolher estudantes com necessidades educativas especiais.

Quadro 11 - Mensalidades aplicadas nas Residências de Estudantes, nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016.

Tipo de quarto	Estudante		Pessoal Docente, Não Docente e Outros
	Bolseiro	Não Bolseiro	
Duplo (por pessoa)	73,36 €	107,00 €	107,00 €
Individual sem wc		107,00 €	141,00 €
Individual com wc		141,00 €	171,00 €

Fonte: Setor de Alojamento.

Quadro 12 - Preços aplicados nas Residências de Estudantes, no ano letivo de 2015/2016 – Alojamento casual (preço/noite).

Tipo de quarto	Estudante admitido nas Residências		Estudante não residente		Pessoal Docente, Não Docente e Outros	
	Bolseiro	Não bolseiro	Bolseiro	Não bolseiro	Residente	Não residente
Duplo (por pessoa)	3,00 €	4,00 €	5,00 €	7,00 €	4,00 €	10,00 €
Individual sem wc		4,00 €		10,00 €	5,00 €	12,00 €
Individual com wc		5,00 €		15,00 €	6,00 €	22,00 €

Fonte: Setor de Alojamento.

Em 2015, reforçou-se a divulgação das unidades de alojamento e dos prazos de candidatura, nomeadamente através da afixação de avisos e cartazes, da disponibilização de informação na página da internet do IPLeiria e da presença de elementos dos Serviços de Ação Social nas Escolas, no período de inscrição/matrícula dos estudantes e em várias sessões de apresentação do serviço que se realizaram em todas as Escolas, no início do ano letivo de 2015/2016.

Em setembro de 2015, verificou-se uma procura superior à registada no ano anterior, devido (1) ao aumento do número de estudantes que ingressaram no ensino superior e que solicitaram este serviço; (2) aos estudantes admitidos nos CTeSP; e (3) à procura de alojamento por parte de estudantes internacionais.

Procurou-se também simplificar o processo de candidatura *online* a alojamento e melhorar o tempo de resposta aos estudantes.

Como resultado, a taxa de ocupação nas Residências de Estudantes, em dezembro de 2015, foi de 100%, em 6 das 8 unidades de alojamento e muito próxima deste valor nas restantes, conforme informação constante do quadro que se segue.

Quadro 13 - Ocupação das Residências de Estudantes, a 31 de dezembro de 2015.

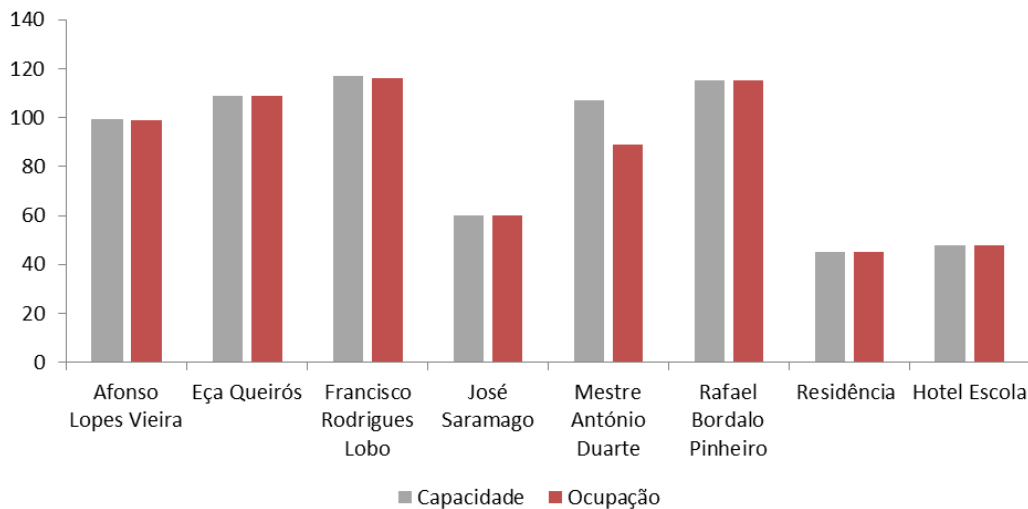
Residência de Estudantes	Localidade	Total geral	Capacidade	% Ocupação
Afonso Lopes Vieira	Leiria	99	99	100%
Eça de Queirós		109	109	100%
Francisco Rodrigues Lobo		116	117	99%
José Saramago	Caldas da Rainha	60	60	100%
Mestre António Duarte		89	107	83%
Rafael Bordalo Pinheiro		115	115	100%
Residência	Peniche	45	45	100%
Hotel Escola		48	48	100%
Total		681	700	98%

Fonte: Setor de Alojamento.

Ao longo do ano, o número de estudantes alojados oscilou, essencialmente, devido a pedidos de transferência para outras Instituições de Ensino Superior, à mobilidade dos estudantes (por motivo de estágio e Programa *Erasmus*), à conclusão do curso e ao início do ano letivo, em março, designadamente para os estudantes inscritos no curso 9501 - Enfermagem (entrada no 2.º semestre) e em cursos conducentes ao grau de mestre.

Em regra, no mês de agosto, os serviços mantêm em funcionamento apenas duas unidades de alojamento, localizadas em Leiria.

Gráfico 4 - Número de camas ocupadas, a 31 de dezembro de 2015.



Fonte: Setor de Alojamento.

No que respeita à manutenção e conservação dos edifícios e do equipamento disponibilizado pelos Serviços de Ação Social, é de referir que, à semelhança dos anos transatos, foram efetuadas as intervenções consideradas inadiáveis e imprescindíveis e reparado ou substituído o equipamento/mobiliário necessário para garantir o normal funcionamento das Residências.

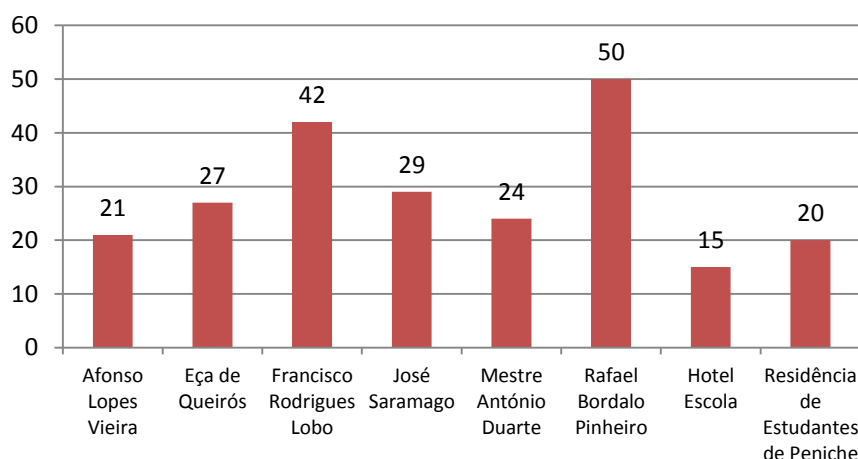
A realização de vistorias mensais aos quartos revelou-se uma medida essencial para a identificação mais célere de anomalias nos edifícios e equipamentos, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis, do planeamento atempado das intervenções necessárias que, sempre que possível, são efetuadas pela equipa de manutenção, sob a responsabilidade da Direção dos Serviços Técnicos do IPLLeiria.

Importa ainda referir que os Serviços de Ação Social contaram com o apoio de estudantes alojados nas Residências, que colaboraram no acolhimento dos estudantes alojados pela primeira vez e contribuíram para o bom funcionamento dos espaços comuns das Residências de Estudantes.

As sugestões apresentadas pelos estudantes, por iniciativa própria ou através da referida Comissão, são sempre bem acolhidas e os serviços, sempre que possível, procedem à respetiva implementação, para proporcionar aos residentes melhores condições que contribuam para o bom funcionamento das Residências de Estudantes.

No final do ano letivo de 2014/2015, procedeu-se à realização de um inquérito de avaliação do grau de satisfação dirigido aos residentes nas unidades de alojamento, o qual responderam 228 estudantes.

Gráfico 5 - Número de estudantes que responderam ao questionário de avaliação.



Fonte: Setor de Alojamento.

No ano de 2015, reestruturou-se o procedimento para aquisição de material e produtos para a higienização das instalações, com vista a tornar mais eficaz a gestão de *stocks* e a permitir o controlo do custo real por cama.

Promoveu-se ainda formação para os colaboradores que exercem funções no Setor de Alojamento, designadamente:

- Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa, com o objetivo de capacitar os formandos para prestar um melhor atendimento aos estudantes internacionais;
- Formação em "Comunicação e Relacionamento Interpessoal no IPLeiria", com o objetivo dos formandos adquirirem novas competências na mediação de conflitos.

Tendo em conta a natureza do serviço, promoveu-se nesse mesmo ano, uma formação em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, com o objetivo de dotar os formandos de conhecimentos básicos sobre Higiene e Segurança no local de trabalho, bem como sobre boas práticas de trabalho no âmbito da ergonomia que lhes permita adotar posturas de trabalho adequadas (atuação perante perigo eminente e grave, chamada de meios de socorro, procedimentos de evacuação, operação dos Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndio – SADI e, corte de energia elétrica e gás).

Figura 1 - Formação em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho realizada em Peniche.



Fonte: Setor de Alojamento.

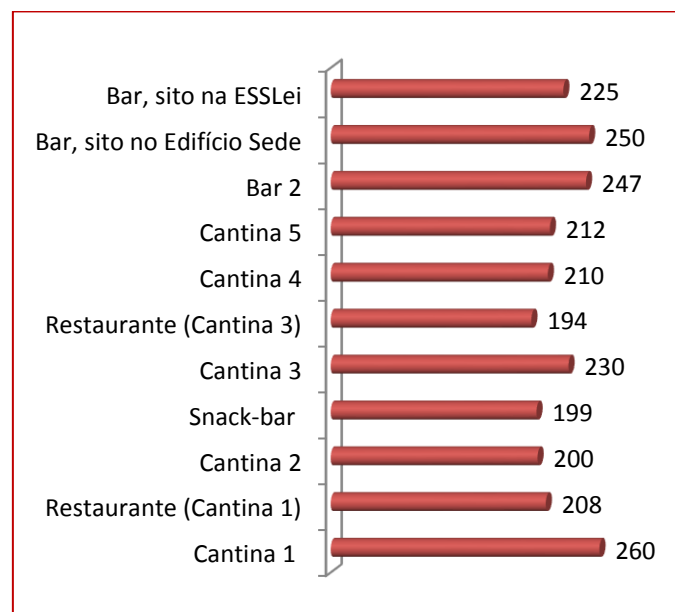
II.1.4. Setor de Alimentação

O Setor de Alimentação dos Serviços de Ação Social do IPLeiria é responsável pela gestão, em regime de exploração direta, de 5 Cantinas, 2 restaurantes, 1 *snack-bar* e 8 bares, distribuídos por 4 *Campi* do IPLeiria (Leiria, Caldas da Rainha e Peniche), disponibilizando, no total, 1.990 lugares sentados, dos quais 1.078 nas cantinas, 702 nos bares, 120 nos restaurantes e 90 no *snack-bar*.

A manutenção de um serviço alimentar em regime de gestão direta é um aspeto muito valorizado pela Comunidade Académica deste Instituto, pois permite maior flexibilidade e proximidade entre a coordenação do serviço e os utilizadores do mesmo.

As Unidades Alimentares destes Serviços de Ação Social funcionam de segunda a sexta-feira, nos *Campi* 2, 3 e 4, e de segunda-feira a sábado no *Campus* 1 e no Bar 2, do *Campus* 2.

Gráfico 6 - Dias de funcionamento das Unidades Alimentares dos Serviços de Ação Social.



Fonte: Setor de Alimentação.

Atividades desenvolvidas nas Unidades Alimentares

Promoção de uma alimentação saudável – Dieta Mediterrânica

Conscientes do afastamento de uma significativa parcela de estudantes do ensino superior ao padrão alimentar mediterrânico, face à forte influência do fenómeno “fast

food”, e estando aquela dieta reconhecida, a nível mundial, como um modelo alimentar de referência para a manutenção da saúde e prevenção de doenças, o Setor de Alimentação reforçou, ao longo de 2015, junto dos seus utilizadores e colaboradores, a promoção e defesa deste tipo de dieta. É de salientar a introdução de pratos tradicionais portugueses nas ementas das cantinas, como a feijoada, o cozido à portuguesa, as favas guisadas, as sardinhas assadas, a caldeirada de peixe, a massada de peixe ou a açorda, com o objetivo de, por um lado, promover hábitos alimentares saudáveis e, por outro, manter a ligação com as raízes gastronómicas portuguesas.

Figura 2 - Dia do Bolinho.



Fonte: Setor de Alimentação.

Figura 3 - Mostra de produtos regionais.



Fonte: Setor de Alimentação.

Outra das propostas de incentivo à alimentação saudável levada a cabo pelo Setor de Alimentação prende-se com o incentivo ao consumo de frutas e hortaliças. De referir que a fruta passou a ser elemento obrigatório em todos os serviços de *coffee-break*. Esta medida tem tido uma excelente aceitação por parte dos utilizadores.

Figura 4 – Refeição-tipo nas Unidades Alimentares dos Serviços de Ação Social.



Fonte: Setor de Alimentação.

Figura 5 - Aposta na fruta nos *coffee-breaks*.



Fonte: Setor de Alimentação

Opção vegetariana

Conscientes de que são cada vez mais os portugueses que, por opção ou necessidade, motivados por aspetos éticos, ecológicos ou de saúde, seguem regimes de alimentação diversos, nomeadamente uma alimentação estritamente vegetariana ou ovo-lacto-vegetariana, o Setor de Alimentação alargou a todas as Unidades Alimentares, de segunda a sexta-feira, a opção vegetariana, que passou a constar do plano de ementas. Esta opção, no ano transato, foi oferecida, apenas, a título experimental.

Redução do consumo de sal

Tendo em conta que, em Portugal, a quantidade de sal diariamente ingerida se aproxima do dobro daquela que é recomendada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, a Direção-Geral da Saúde definiu para o nosso País, como meta para 2025, reduzir gradualmente o consumo de sal em 30%.

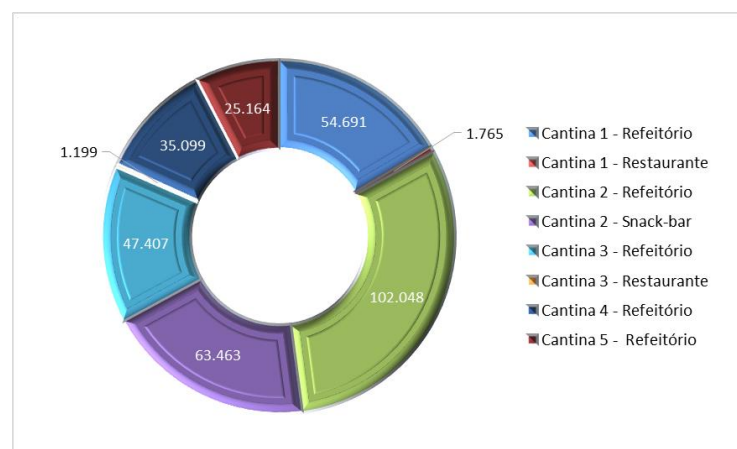
Neste sentido, e sendo Parceiro da Administração Regional de Saúde no projeto “sopa.come”, cujo principal objetivo é a redução da mortalidade específica por doenças cerebrovasculares, o Setor de Alimentação deu continuidade ao processo de redução da quantidade de sal adicionada na confeção das refeições que diariamente fornece.

Este projeto, que tem vindo a ser implementado nas Unidades Alimentares seguindo uma metodologia de intervenção baseada na diminuição progressiva e faseada, tem, genericamente, recebido boa aceitação por parte da Comunidade do Politécnico de Leiria.

Refeições Servidas

Em 2015, foram servidas nas Unidades Alimentares dos Serviços de Ação Social, 330.836 refeições: 264.409 fornecidas nas Cantinas e 66.427 nos restaurantes e *snack-bar*, conforme informação constante do gráfico que se segue.

Gráfico 7 - Número de refeições servidas nas Unidades Alimentares dos Serviços de Ação Social, em 2015.



Fonte: Setor de Alimentação.

O quadro que se segue permite efetuar a análise comparativa entre o número de refeições servidas, entre 2014 e 2015, observando-se uma variação negativa de -2,03%.

Este decréscimo do número de refeições servidas, pode ser influenciado pela redução do número de estudantes a frequentar algumas Escolas do IPLeiria, bem como pela redução do poder económico dos agregados familiares e pelo recurso, cada vez mais frequente - não só por razões económicas mas também de convívio -, a alimentação confeccionada e trazida de casa.

Quadro 14 - Comparação do número de refeições servidas em 2014 e 2015, nas Unidades Alimentares.

	Cantina 1		Restaurante (Cantina 1)		Cantina 2		Snack-bar	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
N.º de refeições servidas	56.463	54.691	1.513	1.765	114.730	102.048	64.764	63.463
	Cantina 3		Restaurante (Cantina 3)		Cantina 4		Cantina 5	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
N.º de refeições servidas	37.522	47.407	1.764	1.199	33.927	35.099	27.029	25.164

Fonte: Setor de Alimentação.

Apoios concedidos

Empenhado em fomentar a convivência entre a Comunidade Académica do IPLeiria, o Setor de Alimentação colaborou, ao longo de 2015, com as Associações de Estudantes, Tunas, Távolas Elípticas Veterânicas (TEV) e núcleos das diferentes Escolas, na organização de almoços, *coffee-breaks*, lanches e, ainda, no fornecimento de bifanas e sopas para a realização de arraiais promovidos por estes grupos de estudantes.

Figura 6 - Jantar de Tunas: Cantina 1, sita no Campus 1 do IPLeiria.



Fonte: Setor de Alimentação.

Para além da colaboração prestada às iniciativas lúdicas, organizadas no seio da Comunidade Académica, é ainda de referir o apoio a algumas atividades letivas, nomeadamente através do fornecimento de bens alimentares para a realização de aulas práticas: no âmbito do curso de Dietética e Nutrição da ESSLei; partilha de espaços e equipamentos para aulas práticas do curso de Restauração e *Catering* da ESTM e aulas “co-lecionadas” por docentes de CET e pela Engenheira Alimentar destes Serviços de Ação Social, que decorreram nas Unidades Alimentares dos *Campi* 1 e 3 do IPLeiria.

Figura 7 - Dia Aberto na cozinha da Cantina 4, sita no *Campus* 3 do IPLeiria.



Fonte: Setor de Alimentação.

Obras de beneficiação

Nos termos do n.º 1 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, cabe aos *Serviços de Ação Social fazer uma avaliação global periódica das condições de qualidade de funcionamento das Unidades Alimentares*. Com o intuito de cumprir com este objetivo estes Serviços adjudicaram, em 2015, um conjunto de obras de beneficiação na Cantina 2, sita no *Campus* 2. Estas intervenções, de manutenção e conservação do edifício, permitiram melhorar as condições hígio-sanitárias das instalações e enquadram-se num projeto, a médio prazo, de requalificação deste edifício, em funcionamento desde 1986.

Setor de Alimentação Solidário

Em 2015, o Setor de Alimentação participou em duas campanhas de solidariedade: uma em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, em que se promoveu a recolha de donativos, nas cantinas e bares do Instituto, a favor das vítimas da erupção do vulcão da Ilha do Fogo, em Cabo Verde e outra dinamizada por um grupo de docentes da ESTG em parceria com estes Serviços de Ação Social, em que foi

construída, na Cantina 2, sita no *Campus 2* do IPLeiria, a maior “Árvore de Natal Solidária do Ensino Superior”.

Figura 8 - Campanha "Uma Bica por Cabo Verde".



Fonte: Setor de Alimentação.

Figura 9 - Árvore de Natal Solidária.



Fonte: Setor de Alimentação

Formação Profissional

Com o objetivo de dar continuidade à aposta no processo de melhoria contínua do serviço prestado e reforço das competências dos seus colaboradores, o Setor de Alimentação promoveu várias ações de formação (manipuladores) ministradas “in job”, bem como uma sessão teórica destinada a todos os recursos humanos afetos às Unidades Alimentares, lecionada em sala, com formadores acreditados, subordinada ao tema “Boas Práticas de Manipulação de Alimentos”.

Figura 10 - Sessão de formação ao Setor de Alimentação.



Fonte: Setor de Alimentação.

II.1.5. Setor das Atividades Desportivas e Culturais

Estes Serviços de Ação Social promovem, estimulam, dinamizam, orientam e apoiam a prática e difusão das atividades desportivas e culturais junto dos estudantes do IPLLeiria, através do seu Setor das Atividades Desportivas e Culturais, abreviadamente designado por Setor do Desporto.

Figura 11 - Participação da equipa masculina de Andebol, no 8.º Campeonato Europeu Universitário da modalidade.



Fonte: Setor do Desporto.

Nesta conformidade, foram ainda apoiadas, diversas modalidades desportivas na vertente competitiva e de lazer.

Assim, foram apoiadas, com treinos regulares/semanais, as modalidades de andebol, atletismo, futebol 11, futsal, hóquei em patins e *rugby 7*. Foram apoiadas, a nível competitivo, o andebol de praia, *bodyboard*, escalada, futebol de praia, futvolei, judo, karaté, *karting*, *kickboxing*, orientação, *taekwondo*, *surf*, ténis, ténis de mesa ou o triatlo.

Para garantir este apoio, bem como a realização de outras atividades culturais e desportivas promovidas ao longo do ano foi, em alguns casos, necessário procurar infraestruturas e adquirir equipamentos desportivos e culturais.

Verifica-se que, comparativamente ao ano de 2014, o número de estudantes inscritos nas modalidades desportivas, bem como o de estudantes-atletas que representaram a Instituição nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários – CNU, registou um aumento.

O Setor do Desporto promoveu ainda outras atividades desportivas, como o “Troféu de Karting IPLLeiria” e o “Torneio Interescolas” os quais contaram.

No total, estiveram inscritos 710 estudantes, conforme informação constante do quadro que se segue.

Quadro 15 - Número de estudantes inscritos nas modalidades desportivas e que representaram o IPLeiria nas Fases Finais do CNU, nos anos de 2014 e 2015.

Ano	Estudantes inscritos nas modalidades desportivas	Estudantes-atletas que representaram as Fases Finais do CNU	Total
2014	147	228	375
2015	161	242	403

Fonte: Setor do Desporto.

Classificações em 2015

Os estudantes-atletas do IPLeiria alcançaram, ao longo do ano, diversos lugares nos pódios nacionais. As equipas de Andebol masculino de praia sagraram-se, intituladas “A” e “B”, sagraram-se, respetivamente, Campeã e Vice-Campeã Nacional Universitária na modalidade. Igual feito alcançou a equipa de Andebol masculino, que, nessa sequência, representou o País no 8.º Campeonato Europeu Universitário de Andebol, que decorreu em Portugal, na cidade de Braga, entre 02 e 09 de agosto de 2015.

Destaque ainda para as modalidades que na época desportiva de 2014/2015 estiveram, igualmente, em evidência, bem como para os estudantes-atletas do IPLeiria que conquistaram, do mesmo modo, resultados históricos nas diversas modalidades, conforme se verifica nos quadros abaixo.

Quadro 16 – Títulos coletivos, época de 2014/2015.

Modalidade	Nome
Andebol de Praia masculino – Competição coletiva	Equipa IPLeiria
Andebol de Praia masculino – Equipa B	Equipa IPLeiria
Andebol masculino	Equipa IPLeiria

Fonte: Setor do Desporto.

Quadro 17 – Títulos individuais, época 2014/2015.

Modalidade	Nome
Atletismo Pista Ar Livre – 1.500m Planos feminino	Ana Alves
Atletismo Pista Ar Livre – 1.500m Planos masculino	Wilson Conniott
Atletismo Pista Coberta	Equipa IPLeiria
Atletismo Pista Coberta – 800m Planos masculino	Wilson Conniott
Atletismo Pista Coberta – Estafeta 4x200m Planos masculino	Bruno Gualberto
	Dyllan Pedro
	Wilson Conniott
	Wilson Martins
Atletismo Pista Coberta – Salto com Vara feminino	Andreia Grácio
Atletismo Pista Coberta – Salto em Altura masculino	Ricardo Mendes
Futebol de Praia masculino	Equipa IPLeiria
Judo masculino <90Kg	Andrei Sandutã
Karting feminino	Daniela Bastos
Taekwondo masculino >87Kg	Miguel Silva

Fonte: Setor do Desporto.

Calendário de participações do IPLeiria

No decorrer da época desportiva de 2014/2015, os estudantes-atletas do IPLeiria representaram a Instituição em diversas provas desportivas.

III Torneio Interescolas do IPLeiria

Os Serviços de Ação Social, através do seu Setor de Desporto, organizaram, nos dias 13 e 14 de maio de 2015, o III Torneio Interescolas. Este Torneio, que contou com a participação de estudantes de todas as Escolas do Instituto, nas modalidades de futsal e voleibol, visou promover o convívio entre a comunidade estudantil do Instituto e incentivar a prática de atividade física e a integração dos estudantes no desporto.

Figura 12 - III Torneio Interescolas do IPLeiria.



Fonte: Setor do Desporto.

VII Troféu de *Karting* IPLeiria

O VII Troféu de Karting do IPLeiria, organizado pelos Serviços de Ação Social do IPLeiria, teve lugar no Kartódromo EuroIndy, na Batalha, no dia 26 de novembro de 2015.

Desta competição são apuradas as três melhores equipas que irão representar o IPLeiria no CNU de *Karting* Equipas, bem como os três melhores estudantes-atletas, do género masculino e feminino, que irão representar a Instituição no CNU de *Karting* Individual.

Figura 13 - VII - Troféu de *Karting* do IPLeiria.



Fonte: Setor do Desporto.

Esta competição contou com a presença de vinte e quatro estudantes de duas Escolas do IPLeiria (ESECS e ESTG), que disputaram as três fases de prova:

- 1.^a - Treinos Cronometrados
- 2.^a - Corrida e final individual
- 3.^a - Corrida de equipa

O pódio individual foi ditado pelo somatório dos tempos obtidos na primeira e segunda fases da prova.

Os estudantes atletas no pódio foram:

Masculino

- 1.^o - Rui Teixeira (ESTG)
- 2.^o - Nuno Henriques (ESTG)
- 3.^o - André Resende (ESTG)

Feminino

- 1.^a – Daniela Bastos (ESTG)

Eventos desportivos

A 02 de junho de 2015 estes Serviços de Ação Social organizaram a 12.^a edição da Gala do Desporto SAS-IPLeiria.

Este evento, que tem como objetivos reconhecer publicamente a importância atribuída à prática desportiva pelo IPLeiria, bem como os resultados alcançados ao longo do ano letivo, distingue os melhores desportistas da Instituição e reconhece o esforço de todos os envolvidos.

Figura 14 - Gala do Desporto SAS-IPLeiria 2015.



Fonte: Setor do Desporto.

Neste evento participaram todos os estudantes-atletas da Instituição, treinadores, coordenador técnico, presidência da Instituição, Administrador dos Serviços de Ação Social, Direção das Escolas Superiores, Presidentes das Associações de Estudantes e Presidente da Federação Académica do Desporto Universitário – FADU, entre outros.

PAFE® – Programa de Atividade Física para Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria

Deu-se continuidade ao Programa de Atividade Física para Estudantes do IPLeiria – PAFE®, criado em 2014, numa parceria entre os Serviços de Ação Social e o Curso de Desporto e Bem-Estar, da ESECS, que contou com 261 estudantes inscritos.

Figura 15 - Logótipo do PAFE®.



Fonte: Setor do Desporto.

Este Programa permitiu que, no ano letivo de 2014/2015, os 261 estudantes do IPLeiria inscritos, praticassem as modalidades de dança, treino funcional, treino intervalado intensivo e treino localizado, todos os dias da semana, em regime diurno ou pós-laboral.

Quadro 18 – Número de estudantes a frequentar o PAFE®, em 2015.

Semestre	Número de estudantes a frequentar
1.º semestre	136
2.º semestre	125
Total	261

Fonte: Setor do Desporto.

Atividades culturais

A Comunidade Académica do IPLeiria (através de estudantes, Tunas, núcleos de estudantes, Associações de Estudantes e grupos de teatro) desenvolveu inúmeras atividades culturais e desportivas ao longo do ano de 2015. Os Serviços de Ação Social foram convidados a apoiar muitas destas iniciativas, para as quais disponibilizou apoios diversos, nomeadamente ao nível do alojamento, alimentação, transporte e logística. Estes apoios foram, em regra, concedidos através da entidade que representa os estudantes de cada Escola Superior do IPLeiria, ou seja, as suas Associações de Estudantes (AEs).

Com vista a estimular o convívio entre a comunidade académica do IPLeiria, contribuir para a sua aproximação à cidade de Leiria e apoiar, de forma solidária, uma Instituição Pública de Solidariedade Social e face ao sucesso alcançado com as edições anteriores, foi promovida a IV Caminhada Solidária SAS-IPLeiria. A inscrição neste evento teve o custo simbólico de um alimento.

Esta Caminhada contou com cerca de 300 participantes que ofereceram, no total, 325 quilos de géneros alimentares, entregues, na hora, à Cáritas Diocesana de Leiria, instituição escolhida, pelo 3.º ano consecutivo, para ser apoiada no âmbito desta iniciativa.

Figura 16 –IV Caminhada Solidária SAS-IPLeiria



Fonte: Setor do Desporto.

Protocolos de cooperação

Ao longo do ano de 2015, estes Serviços de Ação Social celebraram perto de 40 protocolos com entidades ligadas ao alojamento, alimentação, assessoria e consultadoria, beleza, cultura e lazer, desporto e bem-estar, educação, manutenção e aluguer automóvel, saúde, tecnologias de informação e comunicação e vestuário.

Estas parcerias proporcionam à Comunidade Académica do IPLeiria o acesso a um conjunto de produtos e serviços, em condições preferenciais face ao público em geral.

II.1.6. Setor de Saúde

Com o objetivo de proporcionar aos seus estudantes as melhores condições de acesso aos cuidados de saúde estes Serviços de Ação Social dispõem, desde 2005, de Serviços Médicos. Nestes espaços, é prestado, a custos reduzidos, apoio em áreas específicas como as de diagnóstico e prevenção, bem como acompanhamento psicopedagógico, através das especialidades de Clínica Geral, Ginecologia/Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Estas consultas são prestadas por profissionais de saúde de reconhecido mérito a nível nacional, com uma periodicidade semanal ou bissemanalmente, consoante a especialidade.

Estes Serviços funcionam durante dez meses (entre janeiro-junho e outubro-dezembro), em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

São disponibilizadas as seguintes especialidades médicas:

Leiria – Clínica Geral, Ginecologia, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Caldas da Rainha - Clínica Geral, Medicina Desportiva e Medicina do Trabalho.

Peniche - Clínica Geral, Medicina Desportiva e Medicina do Trabalho.

II.1.7. Setor de Serviços de Informação, de Reprografia, de Apoio Bibliográfico e Material Escolar

À semelhança dos anos transatos, estes Serviços mantiveram em funcionamento o serviço de reprografia no *Campus 2* do IPLeiria, em Leiria, e no *Campus 3* do IPLeiria, em Caldas da Rainha.

Através deste serviço, a Comunidade Académica do IPLeiria tem acesso, em condições preferenciais, a artigos de papelaria e material escolar e didático, a preços mais acessíveis.

II.1.8. Infraestruturas

Os Serviços de Ação Social continuaram a zelar pela manutenção e conservação dos equipamentos e edifícios que se encontram sob a sua gestão, a fim de garantir o normal funcionamento dos serviços.

Deste modo, procedeu-se à:

- Manutenção preventiva de diversos equipamentos, tais como, elevadores (decorrente da obrigatoriedade legal), sistemas de climatização, sistemas de produção de água quente sanitária, equipamentos de cozinha e algumas instalações elétricas e espaços verdes;

- Inspeção e manutenção das instalações de gás e dos sistemas de combate a incêndios (extintores e bocas de incêndio) nas Residências e Unidades Alimentares;
- Reparação ou substituição do equipamento / mobiliário necessário para garantir o normal funcionamento das Residências e Unidades Alimentares;
- Realização de vistorias mensais aos quartos, para identificação de anomalias nos edifícios e ou equipamentos, permitindo, assim, uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis, bem como o planeamento atempado das intervenções necessárias;
- Renovação da rede elétrica do piso 2 da Residência de Estudantes Afonso Lopes Vieira, a fim de dar continuidade aos trabalhos iniciados em 2014, cuja intervenção se restringiu ao 1.º piso daquela Residência;
- Beneficiação da Cantina 2, a fim de melhorar as condições hígio-sanitárias.

Estas ações, juntamente com a aquisição de equipamento (como micro-ondas, placas de vitrocerâmica, frigoríficos, máquina de lavar roupa e colchões), contribuíram para a melhoria dos serviços prestados ao longo do ano em análise.

De modo a implementar medidas de melhoria das acessibilidades aos diversos serviços, foram propostos 2 projetos em orçamento participativo da Câmara Municipal de Leiria que, não obstante as diligências efetuadas junto da comunidade, acabou por não conseguir recolher os votos necessários que permitiam a sua implementação.

II.2. RECURSOS UTILIZADOS

II.2.1. Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2015, encontravam-se ao serviço, nos Serviços de Ação Social, 125 colaboradores, dos 142 previstos, em regime de contrato de trabalho em funções públicas.

A evolução do pessoal dos Serviços de Ação Social, distribuído por categorias profissionais, pode ser analisada através da leitura da tabela abaixo.

Quadro 19 - Evolução do pessoal dos Serviços de Ação Social por carreira/categoria profissional, nos anos de 2006 a 2015

Pessoal / Grupo	LVCR desde 1/9/2009	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Dirigente	Dirigente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Técnico Superior	Técnico Superior	1	2	3	3	3	3	3	3	5	5
Técnico		0	0	0							
Técnico de Informática	Técnico de Informática	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Chefe de Secção	Coordenador Técnico	4	4	4	4	3	2	2	2	3	3
Técnico-profissional Administrativo	Assistente Técnico	2	1	4	5	3	4	6	6	5	12
Encarregado de Refeitório / Bar / Snack-bar	Encarregado Operacional	2	3	3	3	3	3	3	3	3	5
Operário / Auxiliar	Assistente Operacional	138	129	141	141	138	126	121	124	116	98
Total		151	146	162	157	151	140	137	140	134	125

Fonte: Balanços Sociais dos Serviços de Ação Social/Recursos Humanos – Secção Administrativa.

Além destes colaboradores, encontram-se, ainda, em funções nestes Serviços alguns prestadores de serviços, conforme dados constantes no quadro que se segue.

Quadro 20 - Prestadores de serviços a colaborar nos Serviços de Ação Social, em 2015

Prestação de serviços / área	Masculino	Feminino	Total
Técnico Desportivo / Treinador e Coordenador Desportivo	5	2	7
Profissionais de Saúde	3	3	6
Encenador de Teatro	1	0	1
Total	9	5	14

Fonte: Recursos Humanos – Secção Administrativa.

Quanto à evolução do pessoal dos Serviços de Ação Social, no período de 2006-2015, por estrutura de qualificação, esta encontra-se refletida abaixo.

Quadro 21 - Evolução do pessoal dos Serviços de Ação Social, por estrutura de qualificação, nos anos de 2006 a 2015

Estrutura de Qualificações	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Doutor	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Mestre	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1
Licenciado	3	4	9	9	7	7	9	11	12	13
Bacharel / Pós-Secundário	1	2	2	2	2	2	4	3	2	2
Ensino Secundário (10.º ao 12.º ano)	22	22	21	22	22	26	25	29	30	26
Ensino Básico / Unificado (até ao 9.º ano)	124	117	129	123	119	104	98	96	88	82
Total	151	146	162	157	151	140	137	140	134	125

Fonte: Recursos Humanos – Secção Administrativa.

Como se pode constatar, tem-se vindo a assistir, ao longo dos anos, ao decréscimo do número de colaboradores, que passaram de 162, em 2008, para 125, em 2015, tendo-se, esta quebra, registado de forma mais acentuada ao nível do Setor de Alimentação (28).

Contudo, durante o ano de 2015, estes Serviços de Ação Social contaram com colaborações no âmbito dos programas do Instituto do Emprego e da Formação Profissional – IEFP, através de contratos de emprego inserção, para apoio à melhoria da qualidade dos serviços nas unidades elencadas no quadro que se segue:

Quadro 22 - Número de colaborações no âmbito dos programas do IEFP, através de contratos de emprego e inserção, durante o ano de 2015.

Local	N.º de colaborações
Residências de Estudantes (Leiria)	2
Residências de Estudantes (Caldas da Rainha)	1
Residências de Estudantes (Peniche)	1
Cantinas 1, 2 e 3 (Leiria)	8
Cantina 4 (Caldas da Rainha)	1
Cantina 5 (Peniche)	2
Setor Financeiro (Leiria)	1
Contrato de Emprego e Inserção + Cantina 4 (Peniche)	1
Total	17

Fonte: Recursos Humanos.

Cumpra ainda referir que, desde a sua entrada em vigor, o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP tem sido implementado por estes Serviços de Ação Social. A sua aplicação visa avaliar, responsabilizar e reconhecer o mérito dos colaboradores em função dos resultados obtidos, na concretização de objetivos.

Estágios

Durante o ano de 2015, estes Serviços de Ação Social, através de alguns dos seus Setores, acolheram estudantes estagiários ao abrigo de protocolos celebrados com as escolas secundárias do distrito e as Escolas do IPLeiria. É objetivo destas parcerias proporcionar formação em contexto de trabalho, para consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Assim, o Setor de Apoio ao Estudantes acolheu 2 estudantes estagiários: um do curso de Licenciatura em Serviço Social (ESECS) e outro do Curso de Especialização Tecnológica – Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário.

Quanto ao Setor de Alimentação, três estagiários provenientes da ESSLei – 1.º e 3.º anos do curso de Licenciatura em Dietética e um estudante finalista do Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar da Escola Secundário Francisco Rodrigues Lobo – Leiria, foram acolhidos por este Setor.

O Serviço de Informática acolheu 1 estagiário do curso de Informática, da Escola Secundária Domingues Sequeira, de Leiria.

Já com o Setor do Desporto, colaboraram dois estudantes estagiários do curso de Licenciatura em Desporto e Bem-Estar (ESECS), durante o 1.º semestre de 2015 (ano letivo de 2014/2015).

II.2.2. Recursos Financeiros

Análise à execução orçamental

No presente ponto, far-se-á uma breve observação à evolução da dotação inicial do Orçamento do Estado atribuída aos Serviços de Ação Social, seguida de uma análise à execução orçamental das receitas e despesas referentes ao ano de 2015, bem como à sua evolução relativamente ao ano de 2014.

A capacidade financeira dos Serviços de Ação Social provém do Orçamento Privativo (OP), que é composto por verbas provenientes do Orçamento de Funcionamento (OF).

A origem da receita e da despesa é identificada pelas Fontes de Financiamento (FF). No ano de 2015, os recursos financeiros dos Serviços de Ação Social tiveram origem nas seguintes Fontes de Financiamento:

300 – Esforço financeiro nacional (Orçamento do Estado – OE)

311 – Estado – Receitas gerais (RG)

313 – OE Saldos

500 – Auto financiamento

510 – Auto financiamento (Receitas Próprias – RP)

520 – Receitas Próprias – Saldos

540 – Receitas Próprias – transferências entre Serviços e Fundos Autónomos (SFA)

Orçamento do Estado

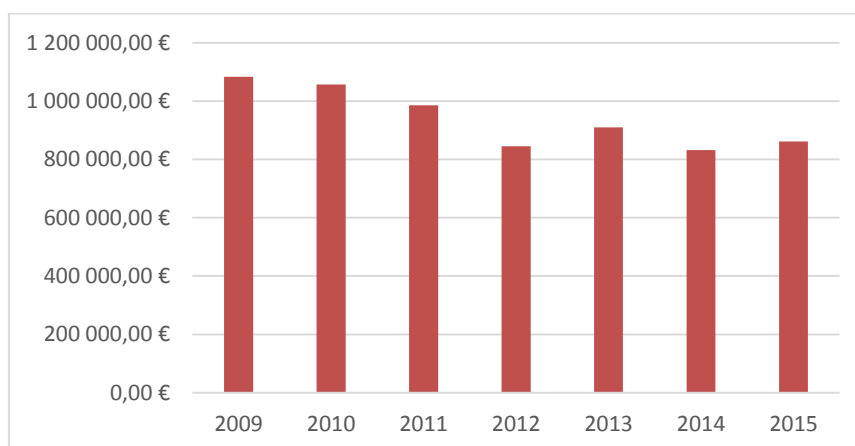
À semelhança do que se tem verificado nos últimos anos, também em 2015 se registou uma grande variação no financiamento oriundo do Orçamento do Estado, conforme se verifica através da análise dos quadros infra.

Quadro 23 - Análise da evolução do financiamento do Orçamento do Estado – dotação inicial.

Ano	Orçamento do Estado	Variação %
2009	1.083.733,00 €	-
2010	1.057.265,00 €	-2,44%
2011	985.366,00 €	-6,80%
2012	845.263,00 €	-14,22%
2013	909.879,00 €	7,64%
2014	831.536,00 €	-8,61%
2015	861.181,00 €	3,57%

Fonte: Setor Financeiro.

Gráfico 8 - Análise da evolução do financiamento do Orçamento do Estado.



Fonte: Setor Financeiro.

Verifica-se, assim, uma diminuição das dotações do Orçamento do Estado, o que tem vindo a implicar o recurso, cada vez mais frequente, a receitas próprias, nomeadamente, de modo a suportar os encargos com o pessoal.

Execução das Receitas

A execução orçamental e a estrutura da receita, segundo a sua natureza – Orçamento de Funcionamento – com integração dos saldos do ano de 2014, pode ser observada no quadro que se segue.

Quadro 24 - Execução orçamental e estrutura da receita, segundo a sua natureza - Orçamento de Funcionamento.

FF	Designação	Tipo de Receita	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Receita Liquidada	Receita Cobrada	Grau de Execução	Estrutura
			1	2	3	4	5=4/2	6
311	Estado RG não afetas a projetos	Transferências correntes - Estado	861.181,00 €	916.791,00 €	916.791,00 €	916.791,00 €	100,00%	28,26%
313	Saldos RG não afetas a projetos	Saldo de gerência na posse do serviço		19.809,00 €	19.808,69 €	19.808,69 €	100,00%	0,61%
Total das dotações nacionais			861.181,00 €	936.600,00 €	936.599,69 €	936.599,69 €	100,00%	28,87%
		Bancos e outras instituições financeiras	50,00 €	50,00 €			0,00%	0,00%
510	Autofinanciamento (Receitas Próprias)	Transferências correntes - SFA						
		Vendas de bens e serviços correntes	2.574.863,00 €	2.569.006,00 €	2.340.999,00 €	2.248.840,56 €	87,54%	69,33%
		Outras receitas correntes		1.500,00 €	1.471,62 €	1.471,62 €	98,11%	0,05%
520	Saldo RP Transitados	Saldo de gerência na posse do serviço		11.465,00 €	11.464,61 €	11.464,61 €	100,00%	0,35%
540	Transferências RP entre organismos	Transferências correntes - SFA	235.086,00 €	239.443,00 €	45.509,91 €	45.509,91 €	19,01%	1,40%
Total do autofinanciamento			2.809.999,00 €	2.821.464,00 €	2.399.445,14 €	2.307.286,70 €	81,78%	71,13%
Total do orçamento de funcionamento			3.671.180,00 €	3.758.064,00 €	3.336.044,83 €	3.243.886,39 €	86,32%	100,00%

Fonte: Setor Financeiro.

Verifica-se que o orçamento corrigido resulta das várias alterações, devidamente autorizadas e contabilizadas, que foram efetuadas ao orçamento inicial. O orçamento corrigido dos Serviços de Ação Social, a 31 de dezembro de 2015, totalizava 3.758.064,00 €, ao passo que a receita cobrada correspondia a 3.243.886,39 €, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 86,32%.

Quadro 25 - Orçamento de receita 2015 – Receita corrente e de capital.

Capítulo de Receita / Origem de Financiamento	Dotações Nacionais (300)	Autofinanciamento (500)	Total	%
	1	2	3=1+2	4
05 - Bancos e outras instituições financeiras			0,00 €	0,00%
06 - Transferências correntes	916.791,00 €	45.509,91 €	962.300,91 €	29,67%
07 - Vendas de bens e serviços correntes		2.248.840,56 €	2.248.840,56 €	69,33%
08 - Outras receitas correntes		1.471,62 €	1.471,62 €	0,05%
16 - Saldo da gerência anterior	19.808,69 €	11.464,61 €	31.273,30 €	0,96%
Total	936.599,69 €	2.307.286,70 €	3.243.886,39 €	100,00%
Receita corrente	916.791,00 €	2.295.822,09 €	3.212.613,09 €	99,04%
Receita capital	19.808,69 €	11.464,61 €	31.273,30 €	0,96%
Total	936.599,69 €	2.307.286,70 €	3.243.886,39 €	100,00%

Fonte: Setor Financeiro.

Relativamente à receita cobrada, e atendendo à sua natureza, conclui-se que as vendas de bens e serviços correntes foram as mais representativas do orçamento (69,33%), bem como as receitas provenientes de transferências correntes (29,67%):

- O valor das vendas de bens e serviços correntes, que apresentaram um total de 2.248.840,56 € das receitas totais, surgiu como a grande fonte de financiamento destes Serviços de Ação Social. Neste capítulo estão presentes as receitas resultantes da venda e prestação de serviços de alimentação, alojamento, culturais e desportivos.

Quanto à estrutura da receita total, verifica-se que a receita corrente foi mais expressiva, com 99,04%, face à receita de capital que representou 0,96% das receitas totais, sendo que a sua totalidade corresponde apenas ao saldo da gerência anterior, apurado em 2014.

Execução das Despesas

Os dados relativos à execução orçamental e a estrutura da despesa – Orçamento de Funcionamento – são apresentadas no quadro infra.

Quadro 26 - Execução orçamental e estrutura da despesa - Orçamento de Funcionamento.

FF	Designação	Tipo de Despesa	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Compromissos Assumidos	Despesa Executada	Grau de Execução	Estrutura
			1	2	3	4	5=4/2	6
311	Estado RG não afetas a projetos	Despesas com pessoal	861.181,00 €	916.791,00 €	916.789,10 €	916.789,10 €	100,00%	28,54%
313	Saldos RG não afetas a projetos	Despesas com pessoal		19.809,00 €			0,00%	0,00%
		Total das dotações nacionais	861.181,00 €	936.600,00 €	916.789,10 €	916.789,10 €	97,88%	28,54%
		Despesas com pessoal	805.747,00 €	685.505,00 €	581.181,49 €	581.181,49 €	84,78%	18,09%
		Aquisição de bens e serviços	1.698.129,00 €	1.774.294,00 €	1.528.418,13 €	1.441.179,66 €	81,23%	44,86%
510	Autofinanciamento (Receitas Próprias)	Transferências correntes	33.000,00 €	41.500,00 €	33.012,43 €	33.012,43 €	79,55%	1,03%
		Outras despesas correntes	21.000,00 €	28.699,00 €	23.698,17 €	23.698,17 €	82,57%	0,74%
		Aquisição de bens de capital	17.000,00 €	40.558,00 €	30.761,98 €	30.011,98 €	74,00%	0,93%
520	Saldo RP Transitados	Aquisição de bens e serviços		11.465,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
540	Transferências RP entre organismos	Transferências correntes	235.086,00 €	239.443,00 €	186.701,23 €	186.651,23 €	77,95%	5,81%
		Total do autofinanciamento	2.809.962,00 €	2.821.464,00 €	2.383.773,43 €	2.295.734,96 €	81,37%	71,46%
		Total do orçamento de funcionamento	3.671.143,00 €	3.758.064,00 €	3.300.562,53 €	3.212.524,06 €	85,48%	100,00%

Fonte: Setor Financeiro.

Através da análise do quadro anterior, contata-se que, em 2015, a despesa executada totalizou 3.212.524,06 €, e a despesa orçamentada corrigida 3.758.064,00 €, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 85,48%.

Quanto à evolução do orçamento de funcionamento, do financiamento do Orçamento do Estado, bem como dos encargos com os vencimentos, estes poderão ser analisados no quadro abaixo.

Quadro 27 - Orçamento de despesa 2014 – Despesa corrente e de capital.

Capítulo de Despesa / Origem de Financiamento	Dotações	Autofinanciamento	Valor	%
	Nacionais (300)	(500)		
	1	2	3=1+2	4
01 - Despesas com o pessoal	916.789,10 €	581.181,49 €	1.497.970,59 €	46,63%
02 - Aquisições de bens e serviços		1.441.179,66 €	1.441.179,66 €	44,86%
04 - Transferências correntes		219.663,66 €	219.663,66 €	6,84%
06 - Outras despesas correntes		23.698,17 €	23.698,17 €	0,74%
07 - Aquisições de bens de capital		30.011,98 €	30.011,98 €	0,93%
Total	916.789,10 €	2.295.734,96 €	3.212.524,06 €	100,00%
Despesa Corrente	916.789,10 €	2.265.722,98 €	3.182.512,08 €	99,07%
Despesa Capital	0,00 €	30.011,98 €	30.011,98 €	0,93%
Total	916.789,10 €	2.295.734,96 €	3.212.524,06 €	100,00%

Fonte: Setor Financeiro.

Note-se que a execução orçamental da despesa se encontra discriminada quer pela origem dos fundos, quer por agrupamento de despesa.

No que respeita às aquisições de bens e serviços, estas totalizaram 1.441.179,66 €, sendo a principal componente a aquisição de bens alimentares para venda e confeção de refeições, no montante de 819.650,82 €. Face a 2014, verifica-se uma redução nas aquisições de bens e serviços de 101.694,70 €.

Finalmente, as aquisições de bens de capital ascenderam aos 30.011,98 €, em 2015, dos quais 20.429,88 € foram direcionados para os edifícios.

Saldos Orçamentais

Relativamente ao presente ponto, o saldo que transitou para a gerência de 2016 foi de 31.362,33 €, valor que, acrescido de outros movimentos de tesouraria (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares – IRS retido por entregar, no valor de 5.044,21 € e outras operações de tesouraria, no montante de 563,95 €), corresponde ao saldo das disponibilidades bancárias (36.970,50 €).

Quadro 28 - Saldos a transitar.

Origem	Saldo de Gerência	
	2015	2014
Dotações orçamentais (OE)	19.810,59 €	19.808,69 €
Receitas Próprias (RP)	11.551,74 €	11.464,61 €
Operações de tesouraria	5.608,17 €	4.983,37 €
Total das dotações nacionais	36.970,50 €	36.256,67 €

Fonte: Setor Financeiro.

Análise à situação patrimonial e desempenho financeiro

Balanço

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do ativo líquido, para o ano de 2015, o seu peso relativo, bem como a variação relativamente ao ano de 2014.

Quadro 29 – Composição do ativo líquido.

Ativo líquido	2015	Estrutura		2014	Variação	
		2015	2014		2014	2015/2014
Imobilizações corpóreas	18.695.935,80 €	98,15%	18.939.286,45 €	98,72%	-243.350,65 €	
Existências	34.867,08 €	0,18%	27.874,24 €	0,15%	6.992,84 €	
Dívidas de terceiros - Curto prazo	78.170,28 €	0,41%	77.264,14 €	0,40%	906,14 €	
Depósitos em instituições financeiras	137.082,87 €	0,72%	36.256,67 €	0,19%	100.826,20 €	
Acréscimos e diferimentos	102.165,16 €	0,54%	103.916,56 €	0,54%	-1.751,40 €	
Total ativo líquido	19.048.221,19 €		19.184.598,06 €		-136.377,87 €	

Fonte: Setor Financeiro Balanço | Balancete de contas do Plano.

Pela sua análise, verifica-se que, em 2015, o ativo líquido foi de 19.048.221,19 €, o que representou um decréscimo de 0,71% face a 2014. Esta variação ocorreu, principalmente, por via das imobilizações corpóreas e das amortizações do exercício.

Já o quadro que se segue evidencia os valores das várias componentes dos fundos próprios e do passivo para o ano de 2015, assim como o seu peso relativo e a variação face ao ano de 2014.

Quadro 30 – Composição dos fundos próprios e passivo.

Fundos próprios e Passivo	2015	Estrutura 2015	2014	Estrutura 2014	Varição 2015/2014
Fundos Próprios:					
Património	436.187,16 €	2,29%	436.187,16 €	2,27%	0,00 €
Reservas	4.259.383,34 €	22,36%	4.259.383,34 €	22,20%	0,00 €
Resultados Transitados	-52.702,28 €	-0,28%	5.415,00 €	0,03%	-58.117,28 €
Resultado Líquido do Exercício	-28.496,83 €	-0,15%	-58.117,28 €	-0,30%	29.620,45 €
Total Fundos próprios	4.614.371,39 €	24,22%	4.642.868,22 €	24,20%	-28.496,83 €
Passivo:					
Dívidas a terceiros - Curto prazo	193.188,50 €	1,01%	45.955,94 €	0,24%	147.232,56 €
Acréscimos e diferimentos	14.240.661,37 €	74,76%	14.495.773,90 €	75,56%	-255.112,53 €
Total Passivo	14.433.849,87 €	75,78%	14.541.729,84 €	75,80%	-107.879,97 €
Total Fundos próprios e Passivo	19.048.221,26 €		19.184.598,06 €		-136.376,80 €

Fonte: Setor Financeiro Balanço | Balancete de contas do Plano.

Constata-se, assim, que, em 2015, os fundos próprios atingiram o valor de 4.614.371,39 €, representando 24,22% do ativo líquido. Registou-se, portanto, um decréscimo de 0,61%, justificado, essencialmente, pela transferência de ativos.

No que respeita ao passivo, este ascendeu a 14.433.849,87 €, o que se traduziu num decréscimo de 0,74% face a 2014. Na sua maioria, o passivo foi composto por proveitos a reconhecer, relativos à especialização económica dos exercícios, já que as dívidas a terceiros foram reduzidas, pelo que se destacam os financiamentos obtidos para investimento.

Demonstração de resultados

Os quadros subsequentes apresentam a estrutura de custos e de proveitos para o ano de 2015.

Quadro 31 – Estrutura dos custos e perdas.

Custos e Perdas	2015		2014		2015/2014	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	860.963,58 €	24,86%	914.934,52 €	24,96%	-53.970,94 €	-5,90%
Fornecimentos e serviços externos	615.507,26 €	17,77%	642.887,36 €	17,54%	-27.380,10 €	-4,26%
Transferências correntes concedidas	219.713,66 €	6,34%	228.380,17 €	6,23%	-8.666,51 €	-3,79%
Custos com pessoal	1.488.474,50 €	42,98%	1.564.670,56 €	42,69%	-76.196,06 €	-4,87%
Amortizações do exercício	277.607,06 €	8,02%	297.082,73 €	8,11%	-19.475,67 €	-6,56%
Provisões do exercício	0,00 €	0,00%	15.724,75 €	0,43%	-15.724,75 €	-100,00%
Total Custos operacionais	3.462.266,06 €	99,96%	3.663.680,09 €	99,95%	-201.414,03 €	-5,50%
Custos e perdas financeiros	1.242,33 €	0,04%	1.004,74 €	0,03%	237,59 €	23,65%
Total Custos financeiros	1.242,33 €	0,04%	1.004,74 €	0,03%	237,59 €	23,65%
Custos e perdas extraordinários		0,00%	670,42 €	0,02%	-670,42 €	-100,00%
Total Custos extraordinários	0,00 €	0,00%	670,42 €	0,02%	-670,42 €	-100,00%
Total Custos e perdas	3.463.508,39 €		3.665.355,25 €		-201.846,86 €	-5,51%

Fonte: Setor Financeiro Balancete de contas do Plano.

Da sua análise, constata-se que os custos e perdas atingiram o montante global de 3.463.508,39 €, o que representou uma diminuição, em termos relativos, de 5,51%. Destaca-se, nesta estrutura, pela sua representatividade, que os custos com o pessoal, os fornecimentos e serviços externos, bem como o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, globalmente, atingiram 85,64% da totalidade dos custos.

No geral, os custos e perdas diminuíram em 201.846,86 €, situação que se deveu, principalmente, às reduções ocorridas no custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, fruto da diminuição das vendas nas Cantinas e bares, bem como dos fornecimentos e serviços externos.

Quadro 32 – Estrutura dos proveitos e ganhos.

Proveitos e ganhos	2015		2014		2015/2014	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	2.232.106,49 €	64,98%	2.368.347,85 €	65,66%	-136.241,36 €	-5,75%
Proveitos suplementares						
Transferências e subsídios correntes obtidos	960.549,51 €	27,96%	993.636,36 €	27,55%	-33.086,85 €	-3,33%
Total Proveitos operacionais	3.192.656,00 €	92,94%	3.361.984,21 €	93,20%	-169.328,21 €	-5,04%
Proveitos e ganhos financeiros	1.471,62 €	0,04%	35,10 €	0,00%	1.436,52 €	4092,65%
Total Proveitos financeiros	1.471,62 €	0,04%	35,10 €	0,00%	1.436,52 €	4092,65%
Proveitos e ganhos extraordinários	240.883,94 €	7,01%	245.218,66 €	6,80%	-4.334,72 €	-1,77%
Total Proveitos extraordinários	240.883,94 €	7,01%	245.218,66 €	6,80%	-4.334,72 €	-1,77%
Total Proveitos e ganhos	3.435.011,56 €		3.607.237,97 €		-172.226,41 €	-4,77%

Fonte: Setor Financeiro. Balancete de contas do Plano.

Em 2015, os proveitos e ganhos ascenderam aos 3.435.011,56 €, registando-se, deste modo, uma redução, em termos absolutos, de 172.226,41 €, e em termos relativos, de 4,77%, motivado por alterações nos proveitos operacionais.

Como se verifica pela leitura do quadro anterior, as vendas e prestação de serviços constituíram o principal contributo para os proveitos destes Serviços de Ação Social (64,98%). Os restantes 27,96% resultaram de transferências e subsídios correntes.

Em termos económico-financeiros, o resultado líquido foi -28.496,83 €, verificando-se uma diminuição de 201.846,86 €, nos custos, e de 172.226,41 €, nos proveitos.

Rácios e indicadores

Para se proceder à análise da situação económica e financeira destes Serviços recorreu-se a um conjunto de rácios e indicadores financeiros, de liquidez e de estrutura, económicos e de rentabilidade.

Quadro 33 – Rácios e Indicadores.

Rácios e Indicadores	2015	2014
Análise da liquidez		
Rácio Solvência (Liquidez geral)	0,86	0,88
Rácio Tesouraria (Liquidez imediata)	0,34	0,13
Indicador Fundo de maneo líquido	159.097	199.356
Análise da estrutura		
Rácio Cobertura do imobilizado	0,25	0,25
Rácio Autonomia financeira	0,24	0,24
Rácio Solvabilidade	0,32	0,32
Análise económica e rentabilidade		
Rácio Rentabilidade do fundo próprio	-0,62%	-1,25%
Rácio Rentabilidade do ativo líquido	-0,15%	-0,30%
Rácio Rentabilidade operacional	-8,44%	-8,97%
Indicador EBITDA	7.997	11.112
Indicador Cash-flow (em euros)	249.110	254.690

Fonte: Setor Financeiro Balanço | Demonstração de Resultados.

Os rácios de liquidez refletiram, em 2015, um nível apropriado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros. Tal deveu-se à política destes Serviços de Ação Social em liquidar todas as dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneo.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostrou-se adequada e a autonomia financeira e a solvabilidade apresentaram valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, pois existiu uma boa relação entre os fundos próprios, o exigível de passivos e a liquidez dos ativos.

De uma forma geral, e apesar da conjuntura socioeconómica desfavorável, os Serviços de Ação Social do IPLeiria procuraram manter os rácios de rendibilidade.

III. AVALIAÇÃO FINAL

O presente Relatório de Atividades reflete o grau de execução dos objetivos traçados para o ano de 2015 e explanados no respetivo Plano de Atividades.

No corrente ano, foram atribuídas bolsas de estudo no montante total de 5.506,176 €.

O pagamento das bolsas de estudo é da responsabilidade do Estado, através da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), após a análise e tratamento de dados por parte destes Serviços de Ação Social.

Foram ainda concedidos auxílios de emergência, de natureza excecional, face a situações económicas especialmente graves, bem como apoios aos estudantes com necessidades educativas especiais.

Através do programa FASE® foi possível apoiar 216 estudantes, que colaboraram, de forma voluntária, em diversas Unidades e Serviços do Politécnico de Leiria, mediante uma retribuição.

Ao nível do alojamento, os Serviços de Ação Social são responsáveis pela gestão de oito Residências de Estudantes, sitas em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche. No total, existe capacidade para alojar 740 estudantes em quartos duplos e individuais.

Ao longo do ano foram implementadas medidas para garantir uma taxa de ocupação, nas residências de estudantes, próxima dos 100%.

No que respeita ao Setor de Alimentação, os Serviços de Ação Social gerem, em regime de exploração direta 5 unidades alimentares, distribuídas por 4 *Campi* do IPLeiria. Disponibilizam refeições em 5 cantinas, 1 snack-bar e 2 restaurantes e serviço de cafetaria em 8 bares, num total de 1.542 lugares sentados.

As unidades alimentares funcionam 11 meses por ano, de segunda a sexta-feira, à exceção da unidade sita no Campus 1 do IPLeiria, onde o serviço de almoço e jantar é assegurado, também, ao sábado.

No ano em análise, o Setor de Alimentação serviu 330.836 refeições.

Com o objetivo de proporcionar aos seus estudantes as melhores condições de acesso aos cuidados de saúde, estes Serviços de Ação Social, através dos seus Serviços Médicos, prestaram apoio, a custos reduzidos, em áreas específicas como as de

diagnóstico e prevenção, bem como acompanhamento psicopedagógico, através das especialidades de Clínica Geral, Ginecologia/Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia, num total de 1.876 consultas.

Os Serviços de Ação Social procuraram, ao longo do ano de 2015, incentivar os estudantes à prática desportiva de modalidades diversificadas, em contexto de lazer e de competição, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Foram, assim, disponibilizadas, acima de duas dezenas de modalidades desportivas, que contaram com a participação de 403 estudantes-atletas, dos quais 242 representaram o IPLeiria em competição.

Deu-se continuidade ao Programa de Atividade Física para Estudantes do IPLeiria – PAFE®, criado em 2014, numa parceria destes Serviços de Ação Social com o Curso de Desporto e Bem-Estar, da ESECS. Estes Serviços disponibilizaram o apoio logístico necessário, bem como equipamento e alguns Recursos Humanos, nomeadamente ao abrigo do programa FASE®, tendo proporcionado a prática desportiva regular a 261 estudantes.

Os Serviços de Ação Social procuraram ainda, ao longo do ano de 2015, estimular a convivência entre a comunidade académica do IPLeiria, promovendo a participação de estudantes de todas as Escolas do Instituto em atividades como: o Torneio Interescolas, o Troféu de Karting IPLeiria e a Caminhada Solidária SAS-IPLeiria.

Estes Serviços procuraram estimular a adoção de hábitos saudáveis, através da promoção de uma alimentação equilibrada, da prática desportiva, do respeito ambiental e do desenvolvimento integral dos estudantes. Efetuaram diligências com o objetivo de envolver os estudantes em atividades de melhoria contínua dos serviços (Comissões de Utilizadores, Comissões de Residentes), bem como em iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade social.

Contribuíram, igualmente, para o sucesso registado nas iniciativas culturais e desportivas desenvolvidas pela comunidade académica do IPLeiria (através de estudantes, Tunas, núcleos de estudantes e Associações de Estudantes).

Mereceu também especial atenção o reforço de competências dos Recursos Humanos, bem como a motivação dos trabalhadores.

Face ao exposto, considera-se que os objetivos definidos pelos Serviços de Ação Social para o ano de 2015 foram, na globalidade, cumpridos. Ao longo do ano, houve necessidade de reajustar, na medida do possível, as políticas de ação social para apoiar de forma eficiente e eficaz, a comunidade estudantil do Politécnico de Leiria. Estes Serviços procuraram, ao longo do ano, atender também aos pedidos formulados pelas diversas Unidades Orgânicas e Serviços do IPLeiria. Foram ainda efetuadas diligências para celebrar parcerias com entidades da região, de diferentes áreas, com o intuito de assegurar condições preferenciais à comunidade académica do Instituto Politécnico de Leiria.

ANEXOS

ANEXO I – Apoios concedidos ao nível de alojamento, alimentação, transporte e outros, pelos Serviços de Ação Social, durante o ano de 2015.

Designação	Tipologia de apoio
Associações de Estudantes	
AE ESECS	
Encontro Nacional de Escolas de Educação	Serviço de Alimentação
Arraial AE ESECS	Serviço de Alimentação
Noite de tunas (no âmbito da Semana Académica)	Serviço de Alimentação
Peddy Paper com Rally Tascas (evento para os novos estudantes)	Serviço de Alimentação
AE ESTG	
Apoio de estudantes no processo de matrículas	Serviço de Alimentação
AE ESAD	
Visita de estudantes da Faculdade de Letras do Porto	Serviço de Alimentação
Visita de estudo à Tipografia Dias	Serviço de Transporte
AE ESSLei	
Encontro Nacional de Estudantes de Fisioterapia	Serviço de Alimentação
Jantar de Tunas (no âmbito da Receção ao Caloiro)	Serviço de Alimentação
Tunas	
Tum'Acanénica	
I Real Festival de Sopas	Serviço de Alimentação
XVIII Real FesTA	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
	Serviço de Transporte
I Festival Solidário de Tunas	Serviço de Transporte
Trovantina	
VI Collipo - Festival de Tunas Masculinas	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
III Festival da Francesinha	Serviço de Alimentação
Festival de Tunas	Serviço de Transporte
Arraial Solidário	Serviço de Alimentação
Instituna	
Encontro de Tunas	Serviço de Alimentação
Higiatuna	
III Festim, Festival de Tunas Mistas de Ponta Delgada	Serviço de Transporte
X FAST'A Noite	Serviço de Transporte
TEVs	
Jantar da Serenata (no âmbito da Semana Académica)	Serviço de Alimentação
Núcleos Cursos Estudantes	
M.A.M.A. (Magna Associação de Madeirenses e Açorianos) - Bailinho de Carnaval	Serviço de Alimentação
Visita de estudantes de Turismo (ESTM) à FITUR - Feira Internacional de Turismo de Madrid	Outros
Expedição Humanitária realizada por estudantes - 18.º Raid 4L Trophy	Serviço de Alimentação
Jornadas Técnico-Científicas de Engenharia Eletrotécnica 2015	Serviço de Alimentação
Estudantes de Engenharia Informática (ESTG) - Lan Party (destinada a estudantes do Ensino Secundário)	Serviço de Alimentação
XVIII ENETO - Encontro Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional	Serviço de Alimentação
	Serviço de Transporte
Jornadas de Engenharia e Gestão Industrial (ESTG)	Serviço de Alimentação
M.A.M.A. (Magna Associação de Madeirenses e Açorianos) - I Torneio Solidário	Serviço de Alimentação
Desfile Académico (no âmbito da Semana Académica)	Serviço de Alimentação
X dia de Biologia Marinha e Biotecnologia (ESTM)	Serviço de Alimentação
6.ªs Jornadas de Informática (ESTG)	Serviço de Alimentação
NEAL (Núcleo de Estudantes Africanos de Leiria) - II Edição Afro Weekend	Serviço de Alimentação
Estudantes de Engenharia Informática (ESTG) - Garraiada Académica	Serviço de Transporte
Estudantes de Engenharia Automóvel (ESTG) - Fórmula Student	Serviço de Alimentação
M.A.M.A. (Magna Associação de Madeirenses e Açorianos) - XIII Torneio do Atlântico	Serviço de Alimentação
Estudantes de Som e Imagem (ESAD) - Connect Fest	Serviço de Alimentação
Jantar de Natal do curso de Terapia Ocupacional (ESSLei)	Serviço de Alimentação
Estudantes de Engenharia Informática (ESTG) - Lan Party (destinada a estudantes do Ensino Superior)	Serviço de Alimentação

Designação	Tipologia de apoio
Setor do Desporto	
Equipa de Futebol 11 do IPLeiria	Serviço de Alimentação
Campeonato Nacional Universitário de Atletismo Pista Coberta	Serviço de Alimentação
Campeonato Nacional Universitário de Atletismo Estrada	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
Campeonato Nacional Universitário de Canoagem	Serviço de Alojamento
III Torneio Futsal Interescolas	Serviço de Alimentação
Vista de elementos da Federação Académica do Desporto Universitário	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
12.ª edição da Gala do Desporto SAS-IPLeiria	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
Campeonato Nacional Universitário de Futebol e de Andebol de Praia	Serviço de Alimentação
Campeonato Nacional Universitário de Andebol de Praia	Serviço de Alimentação
Equipa de Futebol do IPLeiria	Serviço de Alimentação
1.ª Jornada Concentrada de Futsal Masculino do IPLeiria	Serviço de Alimentação
VII Troféu de Karting do IPLeiria	Serviço de Alimentação
Escolas, Serviços e Unidades do IPLeiria	
Visita de estudo à Key Plastics	Serviço de Transporte
CRID (ESECS) - Ciclos de Comunicação 2015	Serviço de Alimentação
Plataforma Nacional - Erasmus Student Network Leiria	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
ESTM - Congresso ADHP	Serviço de Alimentação
Futurália 2015	Serviço de Alimentação
Dia Aberto na ESTG	Serviço de Alimentação
ESAD - V Festival de Teatro e Artes Performativas - OFÉLIA	Serviço de Alimentação
Qualifica 2015	Serviço de Alimentação
Visita de estudo à Assembleia da República	Serviço de Transporte
ESTG - Conferência de Marketing	Serviço de Alimentação
Visita de estudo à Batalha	Serviço de Transporte
Encontro de Mulheres e a Tecnologia	Serviço de Alimentação
10.ª Edição do Campeonato Universitário de Bodyboard e Surf	Serviço de Alimentação
GMCI (IPLeiria) - Semana Internacional	Serviço de Alimentação
Transporte de estudantes à Ribeira dos Milagres	Serviço de Transporte
GIC (IPLeiria) - VI Fórum de Emprego e Formação	Serviço de Alimentação
Transporte de estudantes da ESALVieira à ESTG	Serviço de Transporte
Transporte de estudantes à Base Aérea n.º 5	Serviço de Transporte
ESAD - Comunicar Design	Serviço de Alimentação
ESEC S - Sessão sobre Educação para a Literacia Financeira	Serviço de Alimentação
ESAD - Festival de Vídeo e Artes Digitais	Serviço de Alimentação
Encerramento do Ano Letivo - IPL60+	Serviço de Alimentação
Transporte de estudantes à Valoris	Serviço de Transporte
4.ª Edição da Academia de Verão ESTG	Serviço de Alimentação
Leiria IN - Semana da Indústria	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
Mat-Oeste 2015	Serviço de Alimentação
Concurso Nacional Prémio Pedro Matos 2015	
ESTM - Summer Course	Serviço de Alimentação
	Serviço de Alojamento
Inauguração do Centro "Cetemares"	Serviço de Alimentação
Curso de Verão de Língua Portuguesa - BLCU e Beijing University	Subsídio
ESTM - Semana "Tanto Mar 2015"	Serviço de Alojamento
	Serviço de Alimentação
Receção aos novos estudantes chineses	Serviço de Alimentação
Receção aos novos estudantes estrangeiros	Serviço de Alimentação
ESTM - Start&Up	Serviço de Transporte
Sessão de Abertura do Ano Letivo - IPL 60+	Serviço de Alimentação
Conferência sobre Educação Financeira	Serviço de Alimentação
Fórum Estudante	Serviço de Alojamento
ESTM - Dia da Restauração e Catering	Serviço de Alimentação
ESTG - 2.º Fórum de Desporto Automóvel	Serviço de Alimentação
Serviços de Documentação (IPLeiria) 1.ª Feira do Emprego IPLeiria	Serviço de Alimentação

Designação	Tipologia de apoio
ESTM - AnimArt	Serviço de Alimentação
IPLeiria Câmara Municipal de Leiria - VI Gala da Inclusão	Serviço de Alimentação
Festa de Natal IPL 60+	Serviço de Alimentação
ESTG - Conferência de Marketing Relacional	Serviço de Alimentação
Gestão de Eventos (ESTM) - 1.ª edição do Backstage Mysteries	Serviço de Alimentação
Instituto Politécnico de Macau	
Alojamento e alimentação para estudantes do Instituto Politécnico de Macau	Serviço de Alimentação Serviço de Alojamento
Universidade UNIVATES	
Alojamento para estudantes da Universidade Univates	Serviço de Alojamento
Estudantes provenientes do Equador	
Alojamento para estudantes provenientes do Equador	Serviço de Alojamento
Outros	
I Rotário - Festival Solidário de Tunas Mistas do Distrito de Leiria	Serviço de Alimentação Serviço de Alojamento
Leiriartes - Mostra de Artes	Serviço de Alimentação